Julho/Agosto 2014
Ano 9_nº65
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus AMBIENTE

AMEAÇAS AO LITORAL
PEDRAS COM BANDEIRA AZUL

Páginas 10_11

ENTREVISTA A FILIPE DUARTE SANTOS
LÍDER DO GRUPO DE TRABALHO PARA O LITORAL

Páginas 4_5

CAMPANHA: ÁRVORES SAUDÁVEIS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

Página 6

RETRATO
PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

Página 24

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

resitejo

QUERCUS APRESENTA QUEIXA CONTRA O ESTADO PORTUGUÊS POR ILEGALIDADES NO PROCESSO DO INCINERADOR DA ILHA TERCEIRA NOS AÇORES

Direcção Nacional

A Quercus enviou uma queixa para a Comissão Europeia contra o Estado Português relativa a ilegalidades que estão a ser cometidas no processo de licenciamento de um incinerador de resíduos urbanos na Ilha Terceira nos Açores, nomeadamente o não cumprimento das Diretivas Europeias relativas a Resíduos e a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

Em relação à Diretiva sobre AIA, a queixa assenta no facto do projeto de incineração promovido pela TERAMB não cumprir as exigências da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) no que respeita a metas de reciclagem.
Com efeito, a DIA emitida pelo Governo Regional obriga a TERAMB a reciclar até 2020, 50% dos materiais recicláveis (plástico, papel, vidro, madeira e metais e resíduos urbanos biodegradáveis) que compõem os resíduos orgânicos dos municípios que integram a TERAMB.
No entanto, a TERAMB no estudo de impacte ambiental do incinerador não apresenta evidências de que vá cumprir essas metas, dado que pretende incinerar todos os resíduos urbanos indiferenciados, pelo que não está a ser cumprida a legislação comunitária sobre AIA.
Em relação à Diretiva sobre Resíduos (Diretiva nº2008/98/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Novembro relativa a resíduos), conclui-se que o projeto também está a infringir esta legislação comunitária, uma vez que a mesma estabelece a obrigatoriedade de cumprimento de uma hierarquia para a gestão de resíduos em que a reciclagem deve surgir a montante da valorização energética, o que não acontece no projeto da TERAMB.
Com efeito, o projeto da TERAMB prevê o envio para incineração dos resíduos urbanos indiferenciados produzidos na ilha Terceira, sem que se proceda a um tratamento prévio visando a triagem dos materiais recicláveis que ainda existem nesses resíduos, pelo que irá proceder à incineração de resíduos urbanos que facilmente poderiam ser reciclados, caso a montante do incinerador fosse instalada uma unidade de tratamento mecânico e biológico que permitiria a triagem de diversos materiais recicláveis (plásticos, metal, vidro e cartão) e ainda a reciclagem dos resíduos orgânicos, incinerando-se apenas aqueles materiais que não podem ser reciclados.
A Quercus solicitou assim à Comissão Europeia que suspenda o financiamento deste projeto até a legalidade ser reposta.

A Quercus aproveita para comentar algumas declarações feitas por responsáveis da Teramb em relação a este assunto:

- Ao contrário do que a Teramb refere, a Quercus emitiu um parecer sobre o processo de Avaliação de Impacte Ambiental do incinerador na fase de RECAPE.
- Em relação à questão do composto proveniente das unidades de TMB e a sua utilização futura, a Quercus já tinha informado a Teramb que a Agência Portuguesa do Ambiente está a resolver esse assunto, pelo que se sugere que a Teramb contacte esta entidade antes de prestar declarações à comunicação social.
- A Quercus constata que a Teramb afinal parece querer aceitar a instalação de uma unidade de TMB a montante do incinerador para aumentar a reciclagem, o que é um dado positivo, no entanto fica preocupada com a ideia da Teramb de não querer reciclar demasiado para não diminuir muito os resíduos a incinerar.

QUERCUS EXIGE SUSPENSÃO IMEDIATA DA INTRODUÇÃO DE NOVA ESPÉCIE DE VESPA EXÓTICA ORIUNDA DA AUSTRÁLIA

Direcção Nacional

Foi recentemente introduzida uma nova espécie de inseto exótico com origem na Tasmânia (Austrália) para tentar combater uma praga dos eucaliptais - o Gorgulho-do-eucalipto. Devido ao facto desta espécie de vespa ser nova no continente europeu, o conhecimento científico sobre a mesma é escasso e não se conhecem estudos nem relatórios de monitorização divulgados publicamente, que comprovem não existir risco para outros organismos e ecossistemas.

O Gorgulho-do-eucalipto (*Gonipterus platensis*) é um inseto desfolhador que constitui uma praga e afeta todas as espécies do género *Eucalyptus* em Portugal.
No Plano Nacional de Ação para Controlo das populações do gorgulho do eucalipto (ICNF), estão previstas várias ações, incluindo o estudo e avaliação de métodos de luta biológica, em alternativa à utilização de métodos químicos, que permitam um controlo das densidades populacionais deste inseto, nomeadamente pelo uso de parasitóides.
A Quercus tem informação de que a Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV) deu autorização para libertação de um novo inseto, parasitóide do Gorgulho-do-eucalipto - a pequena vespa (*Anaphes inexpectatus*) - a empresas de celulose do grupo Portucel Soporcel e Altri Florestal.
Segundo a DGAV, estas autorizações foram concedidas para uso confinado e largadas em pequena escala, e tiveram como base recomendações e normas (OEPP), assim como pareceres favoráveis sobre os estudos apresentados. Contudo, a DGAV não esclarece o teor dos pareceres favoráveis, nem os estudos apresentados pelas próprias empresas, mesmo após solicitação da Quercus relativa à avaliação de impactes e à monitorização científica.
Existe informação de que foram já efetuadas pelo menos 3 largadas dos insetos parasitóides em 2012 e 2013 em dois locais nos concelhos de Penela e Arouca.
O instituto RAIZ do grupo Portucel Soporcel e a Altri Florestal assumem ter testado vários parasitóides provenientes da Tasmânia (Austrália) entre 2009 e 2012, mas apenas foi selecionado para estudos de eficácia e especificidade o inseto *Anaphes inexpectatus*.

Cláudia Silva

Eucalipto

A Quercus considera inaceitável a introdução de espécies exóticas em território nacional, tanto mais que grande parte das experiências de introdução de espécies exóticas tem corrido mal por todo o mundo, sendo vulgar as espécies introduzidas adquirirem um caráter invasor, com consequências negativas do ponto de vista económico e ambiental.
A propagação das Espécies Exóticas e Invasoras é uma das principais causas da perda de biodiversidade e de degradação dos serviços de ecossistemas em toda a UE e no mundo. Só na União Europeia, o custo económico das Espécies Exóticas e Invasoras é estimado em pelo menos doze mil milhões de euros por ano (12.000.000.000 € / ano).
Em Portugal, os prejuízos causados por espécies exóticas são bem conhecidos, como por exemplo os causados pela vespa asiática que afeta o setor da apicultura.

A Quercus considera que os estudos efetuados pelas empresas de celulose não foram suficientemente escrutinados pela comunidade científica, pelo que considera que a informação recolhida e os resultados da monitorização devem ser divulgados publicamente e com brevidade.

Deste modo, a Quercus apela ao Governo, através do Ministério da Agricultura, e ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas – organismo com a tutela da Conservação da Natureza - que ordene a suspensão imediata da introdução em Portugal do inseto exótico *Anaphes inexpectatus.*

MACROSCÓPIO

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

A PROPÓSITO DO OURO

Foi há cerca de um ano que o Governo, através de uma inconsciente Declaração de Impacte Ambiental "Favorável Condicionada", decidiu viabilizar a instalação de um complexo de exploração de depósitos mineralizados auríferos com uma área total de 99,56 hectares na freguesia de Nossa Senhora da Boa Fé, no concelho de Évora. A área para onde está projectada esta exploração mineira localiza-se na Serra de Monfurado, um importante relevo do sul do país, no Alentejo central, que pela importância que apresenta para a conservação de habitats e espécies selvagens ameaçadas foi classificada como Sítio de Importância Comunitária, ao abrigo da Rede Natura 2000, rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia.

Ora, parte da área a intervencionar com a referida exploração de ouro está precisamente dentro deste Sítio de Rede Natura 2000, não se percebendo pois qual a estratégia ou a responsabilidade do Estado Português ao, por um lado, propor a classificação e a protecção desta área ao abrigo da Rede Natura 2000 devido aos seus valores naturais, mas por outro, permitir o avanço de um projecto que terá efeitos altamente nefastos sobre esses mesmos valores naturais. E se é público que as fases seguintes do projecto têm a intenção de continuar a esventrar a restante Serra na ânsia de se conseguir encontrar mais ouro, menos se percebe como pode o Estado permitir desde logo uma primeira e perigosa excepção, que não garante nem o cumprimento dos compromissos ambientais do país, nem tão pouco salvaguarda o bem-estar económico e social da região em causa.

Com efeito, são já muitas as centenas de tristes exemplos de passivos ambientais relacionados com a actividade mineira que temos por todo o país e infelizmente, o histórico desta actividade tem mostrado que, como de costume, a ânsia de grandes lucros em pouco tempo, tem vantagens para poucos e custos para muitos, sendo que mais cedo ou mais tarde, são os contribuintes nacionais e europeus a pagar a factura deste tipo de investimentos, tais os impactes ambientais negativos decorrentes das actividades desenvolvidas. A incerteza dos preços do ouro nos mercados internacionais e a falta de garantia sobre os riscos associados às actividades deste tipo, bem como a pouca segurança relativa à implementação de todas as medidas previstas para a requalificação da área e a prevenção, monitorização e controlo de eventuais acidentes futuros parecem-nos fazer concluir que se trata de uma iniciativa demasiado arriscada e que só poderá vir a trazer mais uma vez uma factura pesada para o país pagar no futuro.

Certamente não poderá ser a crise económica que o país atravessa motivo suficiente para deixarmos de ser exigentes com a preservação do Ambiente e o importante será sim apostarmos em atividades económicas compatíveis com a conservação dos recursos naturais, numa economia chamada nos dias de hoje de "economia verde", mas que por vezes de "verde" apenas tem a palavra, como o exemplo acima o demonstra. Cabe pois, de uma vez por todas, aos nossos decisores perceberem que não podem continuar a hipotecar a seu belo prazer o nosso território, a bem do direito das próximas gerações não receberem presentes envenenados.

José João Sá

ABATE DE SOBREIROS NA ZONA DE PROTECÇÃO ESPECIAL DO ESTUÁRIO DO TEJO EM BENAVENTE

Direcção Nacional

A Quercus foi alertada para o facto de estar a ocorrer um corte de dezenas de sobreiros verdes na zona da Adema, junto da EN 118, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, dentro de uma área classificada, ao abrigo da Rede Natura 2000, como Zona de Proteção Especial para aves selvagens do Estuário do Tejo, e Sítio de Importância Comunitária do Estuário do Tejo.

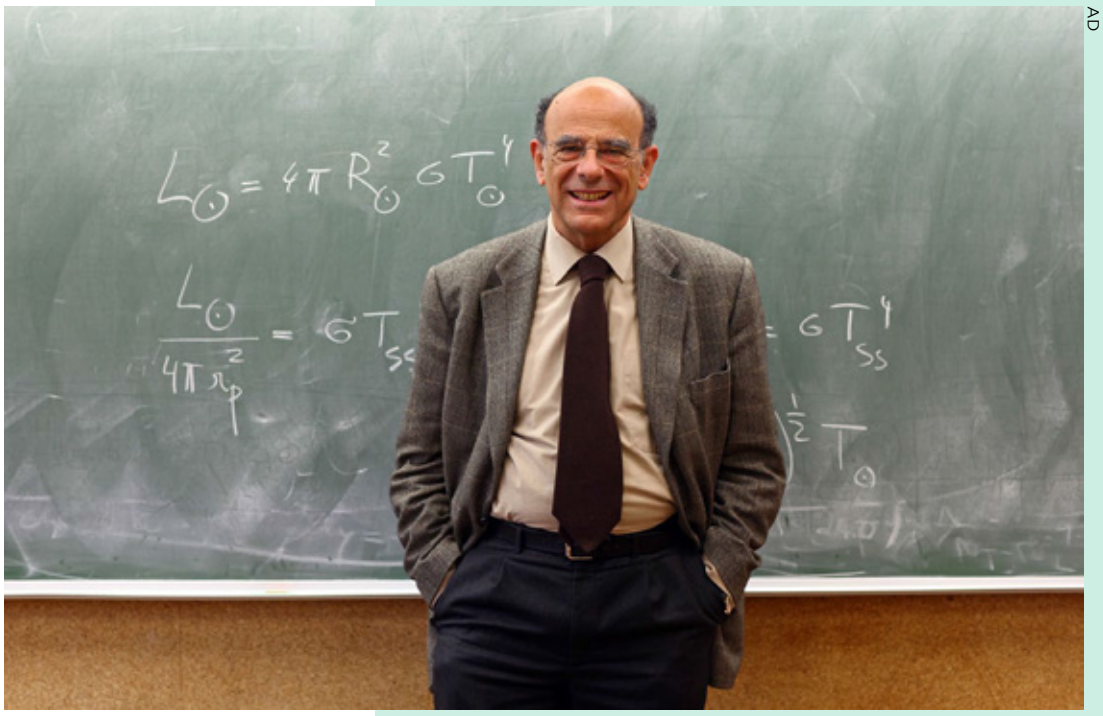
A Quercus solicitou a intervenção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da GNR, assim como esclarecimentos (ainda não obtidos) ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas sobre autorização de abate de sobreiros, dado que estamos em plena época de nidificação das aves, e operações deste tipo podem ter impactes negativos consideráveis nas aves selvagens do local.
As operações em curso incluem também a retirada do local dos troncos e ramos das árvores cortadas e entretanto foi iniciada a instalação de um pivot de rega, o que revela a intenção de conversão com alteração do uso do solo para cultura de regadio, intensificando o sistema agrícola. Na zona existe um montado de sobro junto dos campos agrícolas da lezíria do Tejo, numa paisagem típica ribatejana que importa conservar, devido à sua grande diversidade em termos biológicos, e como abrigo, área de alimentação e reprodução de várias espécies de fauna que ocorrem no local. A Quercus apela à senhora Ministra da Agricultura para que não existam mais autorizações para abate de sobreiros em áreas importantes para a conservação da natureza e relembra que o sobreiro é uma espécie protegida e símbolo nacional.

Cláudia Silva
Sobreiro

ENTREVISTA

Carla Graça

a **Prof. Doutor Filipe Duarte Santos**



AD

Filipe Duarte Santos é professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, regendo disciplinas nas áreas da Física, Ambiente e Alterações Globais. Actualmente é o Coordenador da Unidade de Investigação SIM - Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação nas Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço (www.sim.ul.pt) e Director do Programa Doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, iniciado no ano lectivo de 2009/2010.É review editor do 5º Relatório do IPCC e Vice-Presidente da Comissão das Nações Unidas para o Uso Pacífico do Espaço Exterior. É ainda membro do Grupo de Trabalho para o Litoral.

"A SUBIDA DO NÍVEL MÉDIO GLOBAL DO MAR SERÁ UM DOS PROBLEMAS MAIS GRAVES"

Este último Inverno foi particularmente agreste, com tempestades muito grandes e mais violentas em relação ao que estamos habituados em Portugal. Pode dizer-se que isto é já um sintoma dos efeitos das alterações climáticas?

Os eventos meteorológicos extremos, tal como temporais violentos, ocorrem desde sempre, porém agora têm lugar numa atmosfera diferente, com temperatura média global mais elevada, com maior quantidade de vapor e num sistema climático em que o oceano tem uma temperatura média nas camadas superficiais mais alta. Estas alterações potenciam eventos meteorológicos extremos de maior intensidade, tais como temporais e ciclones tropicais mais energéticos, com ventos mais fortes e maior quantidade de precipitação. Por outro lado as alterações climáticas podem ainda aumentar ou não a frequência dos eventos extremos.

Artigos científicos recentes consideram que a chamada "amplificação do Árctico", ou seja, o maior aumento da temperatura média na região do Árctico, relativamente ao aumento da temperatura média global, provoca uma maior "storminess" (em português poderemos dizer tempestuosidade) nas latitudes em que Portugal se encontra. O mecanismo desta possível relação resulta da amplificação do Árctico provocar uma corrente de jacto polar (os temporais nas nossas latitudes tendem a seguir a trajectória da corrente de jacto polar) com uma componente zonal mais fraca (meandros com maior amplitude) e que se desloca mais lentamente para Oeste, isto é, tende a ficar bloqueada. Foi isto que se passou durante este inverno, trazendo temperaturas extremamente baixas na costa leste dos EUA e sucessivos temporais, alguns muito violentos, na fachada Atlântica da Europa Ocidental. Se esta relação entre o que se está a passar no Árctico e a tempestuosidade nas latitudes médias se confirmar iremos ter temporais mais fortes e mais frequentes em Portugal continental no futuro.

A nossa costa revelou-se particularmente vulnerável a este tipo de fenómenos. No entanto, vários especialistas apontam que esta vulnerabilidade tem causas principalmente antropogénicas e que as alterações climáticas são apenas um pequeno factor nesta equação muito complicada. Qual a sua percepção da situação?

Um temporal muito intenso ou uma série de temporais no inverno provoca erosão nas praias e nas dunas, e pode modificar significativamente os perfis transversais na parte emersa e imersa. Depois, lentamente, no verão ou só após mais de um ano, poderá dar-se a reconstituição dos perfis anteriores aos temporais.

Para além destes processos sazonais, o nosso litoral, especialmente a fachada Oeste, sofre de um grande défice de alimentação de sedimentos devido principalmente à sua retenção pelas barragens e extracção do leito dos rios e estuários durante muitas décadas. Este défice provoca uma erosão muito intensa excepto em troços abrigados dos rumos de NW ou em baías de equilíbrio.

A estes factores temos ainda a adicionar os efeitos de uma subida em aceleração do nível médio do mar provocada pelas alterações climáticas. Tal subida na nossa costa durante o século XX foi cerca de 15 cm, ou seja, 1,5 mm em média por ano, mas actualmente já é superior a 3 mm por ano. Finalmente há que ter em conta uma alteração do clima das ondas na nossa costa provocada pela mudança climática que se traduz por uma rotação da direcção média das ondas no sentido horário e tende a intensificar os fenómenos de erosão

Foi constituído recentemente o Grupo de Trabalho para o Litoral, no sentido de "desenvolver uma reflexão aprofundada sobre as zonas costeiras, que conduza à definição de um conjunto de medidas que permitam, no médio prazo, alterar a exposição ao risco", Grupo de Trabalho esse que o Professor lidera. Já houve imensos estudos e planos de acção para o litoral, desde os anos 90 do século passado, que na sua maioria nunca saíram do papel e nunca foram aplicados no terreno. Porque será diferente agora? Que abordagens alternativas vai ter este Grupo de Trabalho?

Há muitos estudos feitos sobre o nosso litoral que são essenciais para conhecer a dinâmica dos processos costeiros, em especial a deriva litoral de sedimentos, a erosão e o recuo da linha de costa. É verdadeiramente essencial continuar esses estudos e realizá-los de forma sistemática. Por outro lado é necessário melhorar a monitorização sistemática dos processos costeiros desde o Rio Minho ao Guadiana. O que se pretende fazer agora é, com base nesses estudos e em outros que estão em curso, construir uma visão integrada da problemática actual e futura a curto, médio e longo prazo de modo a poder identificar quais as opções de protecção mais adequadas, e estimar quais os respectivos custos.

Uma das principais causas apontadas pelos especialistas para o fenómeno da erosão costeira é a retenção de sedimentos provocada por actividades várias, como a construção de barragens e açudes, a extracção de inertes e as dragagens. O Grupo de Trabalho está a contemplar a implementação de uma avaliação rigorosa do transporte de sedimentos nos nossos principais cursos de água? Como será essa avaliação efectuada?

Existem algumas avaliações do volume de sedimentos retidos em barragens construídas nos rios cuja foz se situa no nosso litoral, bem como do volume de sedimentos extraídos desses rios em determinados

intervalos de tempo em dragagens e exploração de inertes. Porém, tanto quanto é do conhecimento do Grupo de Trabalho do Litoral, não existe uma avaliação global para o nosso país da evolução temporal destas retenções e extracções. Seria muito desejável construir essa visão de conjunto para conhecer melhor a dimensão do problema que enfrentamos no nosso litoral. Deveria dar-se maior prioridade de financiamento a este tipo de estudos, essenciais para fundamentar as opções de protecção costeira e as respectivas análises de custo-benefício. Sem sabermos qual a evolução do défice de alimentação em sedimentos ao longo da nossa costa, a incerteza associada às intervenções costeiras é maior.

Ainda relacionado com a retenção de sedimentos, uma das actividades eventualmente mais impactantes e menos controlada e fiscalizada, e também por isso menos conhecida, é a extracção de inertes. Que formas de actuação propõe para ultrapassar este obstáculo?
A legislação e regulamentação relativa à gestão da extracção de inertes de que dispomos deveriam reflectir e beneficiar de uma monitorização mais eficaz e sistemática da dinâmica dos sedimentos e da problemática da sedimentação em domínio hídrico. Por outro lado há notícias persistentes de que se continuam a praticar extracções ilegais de sedimentos o que, a confirmar-se, constitui um défice de eficácia no funcionamento dos organismos de inspecção do ambiente que é urgente corrigir.

Outra das vulnerabilidades da nossa costa tem a ver com o facto de uma grande parte estar sujeita a uma ocupação intensiva, como em Esposende, Esmoriz ou na Costa de Caparica. Como vê o Professor a possibilidade de se realizarem deslocalizações de pessoas e bens, tendo em conta que algumas destas já estavam previstas em planos anteriores? Vê alguma alternativa a estas deslocalizações? De que forma se poderão agilizar estes processos muito complexos?
Temos alguns troços do nosso litoral com risco elevado de erosão e inundação, especialmente em zonas de costa arenosa. Nesses troços há povoações costeiras, algumas construídas inicialmente em dunas, que correm um risco elevado se não houver uma protecção eficaz. É o caso, por exemplo, de Esmoriz, Cortegaça, Furadouro, Vagueira, parte da Costa da Caparica, Quarteira, Ilha de Faro, entre outras. Um dos casos mais preocupantes a médio e longo prazo é a Ria de Aveiro, incluindo a parte interior da Ria, devido ao risco elevado de abertura de uma comunicação para o mar, na restinga, que iria alterar profundamente todo o território. Todos estes locais podem ser defendidos com obras de protecção robustas mas o custo da sua construção e manutenção é enorme e cresce com o tempo se tivermos em atenção que o nível do mar está a subir e esta subida atingirá muito provavelmente valores superiores a 0,6 metros até ao final do século. É necessário avaliar estes custos em horizontes temporais de médio (2030) e longo prazo (2100) e procurar saber como financiá-los. Será necessário avaliar opções de protecção, acomodação ou recuo e iniciar a sua implementação. Talvez o mais importante neste difícil processo seja informar sistematicamente e dialogar com as autoridades autárquicas, as instituições e associações locais, as empresas e as populações residentes sobre os vários cenários futuros no sentido de procurar chegar a consensos sobre quais as opções mais viáveis e adequadas. É fundamental ter sempre presente que quando consideramos cenários futuros, sejam eles de natureza física, ambiental ou socioeconómica há sempre incerteza associada. Apesar disso é necessário agir e há metodologias específicas que nos ajudam a ter em conta as incertezas nos processos de decisão.

Joana Magalhães

Construções perigosas

O projecto Eurosion, desenvolvido pela Comissão Europeia, aponta três grupos principais de acções para o combate à erosão costeira: a gestão dos sedimentos, o recuo da ocupação urbana e a renaturalização da linha de costa. O Grupo de Trabalho vai ter em consideração este estudo e estas directrizes? Que outras medidas complementares poderão ser consideradas?
Vamos procurar ter em atenção todos os estudos relevantes que estejam disponíveis e de que tivermos conhecimento, incluindo os que resultaram de projectos financiados pela UE, tal como o projecto Eurosion, bem como dos projectos financiados pela FCT, por outros organismos públicos e por empresas. O Grupo de Trabalho do Litoral irá também beneficiar de projectos de investigação do FP7 em curso que têm estudos de caso no litoral de Portugal continental, como é o caso do projecto BASE e ainda da colaboração com cientistas portugueses e de outros países, especialmente a Holanda. Aproveito para agradecer toda a colaboração que temos recebido destes especialistas. Será dada especial atenção às medidas de alimentação sedimentar da zona costeira nos troços mais críticos para procurar diminuir o défice actual e a processos de renaturalização costeira.

Como encara o Professor o facto de, quando nos encontramos em plena emergência no que se refere à erosão costeira, com pessoas e bens em risco, se estar neste momento a aprovar o licenciamento de mais ocupações na linha de costa, de que são exemplos o Plano de Pormenor da Praia de Carcavelos ou a construção de Hotel Spa na Praia de Labruge, em Vila do Conde? É este planeamento compatível com a situação em que se encontra a nossa costa? E é compatível com os objectivos do Grupo de Trabalho?
Por vezes há direitos adquiridos de construção em terrenos nas zonas costeiras que mais tarde são reconhecidos como sendo de elevado risco. Nesses casos não se deveria construir nos locais de risco procedendo a indemnizações ou à transferência de edificabilidade para terrenos mais recuados e seguros. Face aos grandes riscos actuais e futuros na nossa costa é necessário que as entidades responsáveis pela gestão da zona costeira sejam rigorosas e firmes impedindo a construção em locais de elevado risco.

Os cenários previstos para as alterações climáticas apontados pelos especialistas têm vindo sucessivamente a piorar. Se os cenários actualmente previstos para o derretimento dos glaciares na Gronelândia e na Antárctida se revelarem ainda piores, o que significa consequências muito piores para a nossa costa, e para as zonas costeiras de todo mundo, temos um Plano B?
Não temos. É extremamente difícil convencer as pessoas a ter em conta aquilo que provavelmente irá acontecer daqui a 50 ou 100 anos na nossa costa e é assim em todo o mundo. Por outro lado os cenários climáticos futuros têm incertezas que dificultam o processo de decisão. Dito isto estou convencido que a muito longo prazo, ou seja, para além do próximo século, a subida do nível médio global do mar será um dos problemas mais graves resultantes das alterações climáticas. O oceano, ao contrário da atmosfera, tem uma grande inércia térmica pelo que responde ao aumento do efeito de estufa provocado pelas crescentes emissões antropogénicas de gases com efeito de estufa para a atmosfera de forma muito lenta. Note-se que cada grau centígrado de aumento da temperatura média global da atmosfera implica, no longo prazo de centenas de anos, um aumento do nível médio global do mar de 2,3m. Tendo presente que a temperatura média global já aumentou cerca de 0,85ºC desde a Revolução Industrial teremos um aumento do nível médio global do mar de, pelo menos, 1,9m! Creio que já não é possível inverter este processo, ou seja, estamos perante uma situação que, neste aspecto, é irreversível.

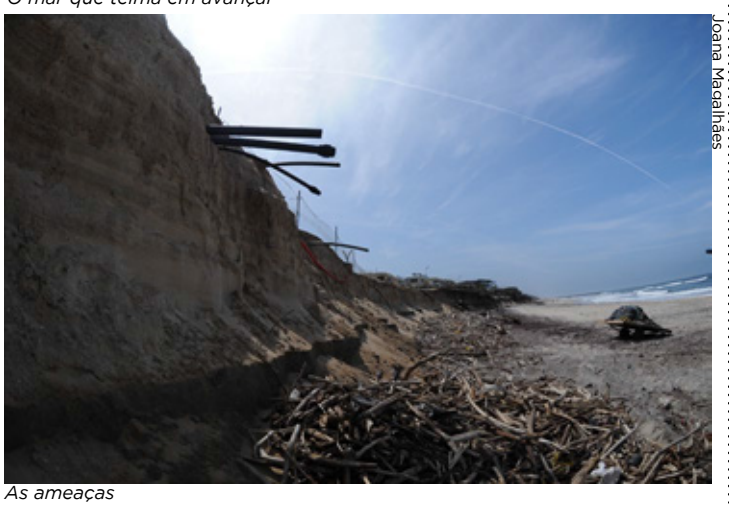
Qual o tempo previsto para a elaboração do relatório do Grupo de Trabalho? Quando podemos esperar algumas directrizes ou respostas do Grupo de Trabalho? Está prevista a realização de alguma consulta pública? Como vai ser feito o envolvimento da sociedade civil?
De acordo com o Despacho de nomeação do Grupo de Trabalho do Litoral o relatório deverá ser apresentado no final do mês de Setembro de modo a entrar em consulta pública em Outubro. O Grupo de Trabalho do Litoral aprecia e agradece todas as avaliações e estudos sobre a problemática actual e futura das zonas costeiras de Portugal que lhe sejam enviadas. Dado o excelente trabalho de informação, divulgação e sensibilização realizado pela Quercus sobre temas ambientais e em particular sobre as questões costeiras, o Grupo de Trabalho do Litoral apreciaria muito receber os seus contributos sobre o referido tema.

Joana Magalhães

Paredão sobre o mar

Joana Magalhães

O mar que teima em avançar


Joana Magalhães

As ameaças

ABERTA NOVA FASE DE CANDIDATURA A PLANTAS DO PROJECTO FLORESTA COMUM

Soraia Taipa

Pela terceira vez, o projeto Floresta Comum abre fase de candidaturas a plantas da Bolsa Pública de Espécies Florestais Autóctones. Até este momento, o projeto já entregou cerca de 150 mil plantas a entidades de vários pontos do país.
A próxima campanha de (re)arborização decorre de outubro de 2014 a março de 2015. Para esta campanha, os 4 viveiros do ICNF disponibilizam 124 mil plantas de 34 espécies autóctones. A lista de disponibilidades de plantas por viveiro pode ser consultada no *webiste* do Floresta Comum.
Nesta fase, podem candidatar-se as autarquias, outras entidades públicas e os órgãos gestores de baldios. Verifiquem os critérios no regulamento atualizado do Floresta Comum.

Podem ser apresentados 2 tipos de projetos:
1. Projetos florestais ou de conservação da natureza e recuperação da biodiversidade;
2. Projetos educativos, incluindo projetos de parques florestais urbanos.

Os formulários e documentos de apoio para a submissão de candidaturas estão disponíveis no *site* do Floresta Comum.

Deve ainda atender ao regime jurídico aplicável às ações de arborização e rearborização que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho e entrou em vigor a 17 de outubro de 2013, ou seja, nos terrenos que não estão sob gestão do ICNF, e que a área de reflorestação é igual ou superior a 0,5 ha, por si só ou por continuidade com povoamentos florestais já existentes independentemente das espécies envolvidas, deverá apresentar cópias da autorização/validação no âmbito do RJAAR.
Prazo limite para envio das candidaturas - 31 de julho de 2014.

LINKS ÚTEIS:
Projeto Floresta Comum: www.florestacomum.org
Plantas disponíveis para esta fase de candidaturas: www.florestacomum.org/candidaturas/as-plantas-disponiveis-para-esta-campanha/
Formulários de candidatura: www.florestacomum.org/candidaturas/nova-epoca-de-candidaturas/
RJAAR: www.icnf.pt/portal/florestas/arboriz

CAMPANHA: ÁRVORES SAUDÁVEIS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

Madalena Martins

Carlos Conceição

Plátanos decepados. Escola Secundária Ermesinde

Carlos Conceição

Plátanos decepados no Inatel. V. Nova Cerveira

A Quercus, ciente do importante papel das árvores nos ecossistemas urbanos, lançou uma campanha de divulgação dos maus exemplos, de podas abusivas de árvores ornamentais, que proliferam por todo o país e apelou à participação dos cidadãos no alerta para a problemática associada às podas camarárias de árvores ornamentais. A campanha decorreu entre os dias 22 de Abril (Dia da Terra) e o dia 6 de Maio, durante a qual nos foram enviadas mais de 30 fotos de exemplos de podas abusivas, que foram posteriormente publicadas no nosso Facebook (www.facebook.com/QuercusANCN).

Espaços arborizados e a qualidade de vida dos cidadãos
Os espaços arborizados, devido às múltiplas funções exercidas pelas árvores, têm um papel vital para a qualidade de vida nos centros urbanos, reduzindo os impactes ambientais decorrentes da densa ocupação humana:
- Melhoram o ambiente químico e físico
– Moderam o micro-clima e a temperatura do ar: dependendo da sua situação, espécie, tamanho e estado, a sombra das árvores pode reduzir os gastos em ar condicionado de edifícios residenciais e comerciais entre 15% a 50%
- Melhoram a hidrologia urbana e a qualidade do ar
- Reduzem o ruído: quando convenientemente plantadas, podem reduzir significativamente a poluição acústica nos cruzamentos e vias de grande movimento
- Controlam a erosão
- Aumentam a biodiversidade, constituindo um refúgio indispensável à fauna presente nos meios urbanos.
Recentemente os benefícios das árvores nas cidades passaram também a ser estudados quanto à sua capacidade de reduzir as necessidades energéticas no meio urbano, quanto à sua contribuição para o bem-estar psicológico dos cidadãos e quanto ao valor estético e sócio-económico da cidade com reflexos positivos na qualidade de vida dos cidadãos e no valor do património imobiliário.

As podas de arborização urbana
A poda, na arborização urbana, deve servir para conferir à árvore uma forma adequada durante o seu desenvolvimento (poda de formação); eliminar ramos mortos, danificados ou doentes (poda de limpeza); remover partes da árvore que colocam em risco a segurança das pessoas (poda de emergência); e remover partes da árvore que interferem ou causam danos incontornáveis às edificações ou aos equipamentos urbanos (poda de adequação).
A poda de árvores é uma agressão a um organismo vivo que possui estrutura e funções bem definidas e alguns mecanismos e processos de defesa contra os seus inimigos naturais. Isto no entanto não significa

que a poda deva ser totalmente suprimida. Nas áreas urbanas é uma prática permanente, que visa garantir um conjunto de árvores vitais, seguras e de aspecto visual agradável. Para a correcta utilização da poda é, no entanto, necessário reconhecer os tipos básicos de poda em árvores urbanas acima referidos e utilizar a que for mais recomendada para cada caso.

Podas abusivas - consequências desastrosas

A Quercus tem observado que nos últimos anos as chamadas "podas abusivas" de árvores ornamentais continuam a ser uma prática comum, sendo recebidas anualmente dezenas de denúncias por parte da população. Em inúmeras localidades é cumprida a "tradição" de podar de forma abusiva as árvores ornamentais sob a ilusão de se estar a realizar a prática mais acertada. Nenhum argumento, técnico ou estético, justifica este mau hábito das podas abusivas, enraízado por todo o país.

Esta prática elimina uma grande parte da copa das árvores chegando, nos casos mais drásticos, à sua eliminação total. Como consequência, a superfície fotossinteticamente activa (as folhas que são como que uma fábrica de alimento das árvores) é parcial ou totalmente eliminada, pelo que a árvore fica bastante debilitada, privada das suas reservas nutritivas, acumuladas no Verão anterior, e que lhe permitiriam iniciar novo período vegetativo na Primavera seguinte.

As árvores podadas brotam mais tarde que as não podadas, com muita dificuldade e produzindo ramos enfezados e deformados.

Outro efeito nefasto da poda é a morte de parte das raízes que levam água e nutrientes minerais para os ramos decepados e deles recebiam, por sua vez, açúcares elaborados pelas folhas. Em consequência, reduz-se a base de sustentação da árvore, que pode cair mais facilmente, sobretudo durante os temporais. Os cortes extensos encetados por esta prática, são uma porta de entrada para inúmeros fungos causadores de doenças da madeira, que acabam por enfraquecer e matar as árvores.

Apela-se assim, aos dirigentes das autarquias e freguesias nas quais seja identificada esta prática, assim como às empresas que prestam serviços na área da arboricultura, que:

- As intervenções nas árvores ornamentais sejam orientadas por boas práticas, apostando na plantação de novas árvores e no tratamento adequado das que já existem.
- Sejam plantadas espécies adequadas a cada situação e a cada local.
- Seja respeitada a forma natural das árvores, que lhes foi dada pela Natureza em milhões de anos de evolução e selecção natural.
- Diversifiquem as espécies dos nossos jardins e arruamentos, utilizando árvores e arbustos, sobretudo da flora autóctone, melhor adaptadas ao meio.

A fim de minimizar a necessidade de poda nas árvores urbanas, é necessário o planeamento adequado da arborização, assim como das intervenções nos espaços aéreos ou terrestres das vias públicas.

«Se não há espaço para a árvore é preferível plantar só o arbusto, ou mesmo só a flor e não contar depois com a tesoura para manter com proporções de criança o gigante que se escolheu impensadamente.» in A Árvore em Portugal de Francisco Caldeira Cabral e Gonçalo Ribeiro Telles (Assírio & Alvim, 1999. 2ª ed.).

Com o apoio de:

CIDADANIA ATIVA · ICELAND LIECHTENSTEIN NORWAY eea grants · FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AD

Ilha Terceira, Angra do Heroísmo

AD

Carvalho e plátanos. Santuário da Lapinha. Calvos, Guimarães

Vasco Alves

R. Duques Bragança, Barcelos

AD

Tília. Av. Cidade de Waterbury

AD

Poda abusiva. R. Soeiro Viegas, Guarda

QUERCUS ENVIA CARTA ABERTA AO MINISTRO DO AMBIENTE SOBRE O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DA EFG

Direção Nacional

A Quercus enviou a 29 de abril, ao Sr. Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia uma carta aberta sobre o processo de privatização da Empresa Geral do Fomento (EGF), na qual são elencadas diversas situações que no entender da Associação estão a tornar este processo pouco transparente, colocando em risco aspetos ambientais e o normal funcionamento do setor dos resíduos.

As questões agora colocadas ao Sr. Ministro e para as quais a Quercus solicitou uma resposta cabal foram as seguintes:

1 – Em que estudos baseou o Governo a opção estratégica pela privatização da EGF?
2 – Como vai ser a gestão dos resíduos urbanos sem estar garantido o envolvimento das autarquias neste processo?
3 – Como vai ser evitada a criação de um monopólio nos resíduos urbanos, equiparados a urbanos e industriais banais, face à constituição desta mega empresa privada?
4 – Quais as garantias de cumprimento dos objetivos ambientais pela EGF privatizada?
5 – Como é possível o concurso para a privatização avançar sem o PERSU 2020 estar aprovado, ou seja sem se saberem quais são as metas de reciclagem para cada sistema de gestão de resíduos urbanos?
6 – Porquê uma meta tão baixa de reciclagem para a Valorsul, o maior sistema de gestão de resíduos urbanos da EGF e do País?
7 – Como é possível avançar para a privatização da EGF sem estarem definidas as novas regras para a gestão das embalagens urbanas, desconhecendo-se assim quais os futuros incentivos à reciclagem?
8 – Como é possível lançar o concurso da privatização da EGF sem estarem definidos os novos valores da Taxa de Gestão de Resíduos, sistema que penaliza as más práticas de gestão de resíduos?

QUER TOON

Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

MICROSCÓPIO

Manuel Valadas Preto _vice-presidente SOS-Salvem O Surf

EROSÃO COSTEIRA, ECONOMIA E SURF

AD

SOS Salvem o Surf

AD

SOS

As imagens de obras costeiras mal projetadas e superficialmente aprovadas que arruínam a costa ou a destruição causada pela erosão ou tempestades, causam em muitos de nós um sentimento impotente de dinheiro mal gasto e de ineficiência económica (além de, claro, uma repulsa de infortúnio ambiental e social).

Os jornalistas que cobrem estes desastres, naturalmente enfatizam os seus artigos com os elevados custos das obras e prejuízos, referindo os milhões de Euros do erário público esbanjados. Como continuidade da desgraça, os governantes, frente aos microfones, lançam números de centenas de milhões de Euros para demonstrar a importância do seu orçamento, sejam estes para construir, destruir ou para proteger construções na orla costeira.

O Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia estima que «Portugal é um dos países com maiores vulnerabilidades às alterações climáticas», tendo atualmente «25% da orla costeira sob erosão e 75% sob risco de perda de algum território» e efetivamente, o orçamento de 2012-15 do Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral supera os 300m do qual uma importante tranche será para reparar os estragos deste inverno de 2013/14.

Este foi um ano particularmente agressivo em tempestades marítimas e que tornou mais claro o custo que implicam as construções e obras costeiras mal planificadas. O mar, seguindo a sabedoria popular, levou aquilo que estava a isso predestinado, sem apelo nem agravo.

Uma imagem vale por 1.000 palavras (e outros tantos estudos científicos) e as deste inverno foram tão nítidas que calaram muitos céticos que duvidavam da subida do nível do mar. No entanto, os políticos continuam a aprovar obras indo contra o bom senso, ignorando estudos e conselhos dos cientistas. Os promotores continuam a desenvolver obras que não durarão mais que uma década. Governantes míopes ainda atacam publicamente moradores e ONGs que pedem a alteração de obras e construções costeiras, acusando-os de mentirosos e alarmistas. Será que se estudassem mais a fundo as implicações de certas obras e políticas costeiras, incluindo os seus custos reais em caso de erosão acelerada, as coisas se iriam alterar? Será que falta mais responsabilização, financeira e política, das decisões e ações?

Infelizmente, dois dos principais indicadores económicos dos países ocidentais, é o crescimento económico baseado no PIB, e o nível de desemprego. São estes indicadores de curto prazo que influenciam as ajudas económicas, a confiança dos investidores, etc.. Politicamente, é também relevante apresentar obra feita, seja que obra for. No entanto, fatores mais relevantes para o futuro, como o ambiente e o bem estar da sociedade, são frequentemente ignorados, especialmente quando entram em conflito com os indicadores anteriores. Para piorar o cenário, a construção, posterior destruição, seguida de nova construção e assim por diante, apesar de arruinar o meio ambiente e a economia no longo prazo, gera emprego (momentâneo) e contribui para o aumento artificial do PIB, com a regalia de raramente haver responsabilização, económica, legal ou política, pelas consequências das más decisões. O incentivo de prestar atenção a pareceres e estudos que desaconselham certas obras costeiras é assim reduzido. Deixa então de ser curioso que os políticos e outros decisores entrem tão facilmente em negacionismo relativamente ao avanço do mar e à inutilidade de algumas construções costeiras argumentando “progresso”.

Além do foco nos incentivos de curto prazo e da falta de responsabilização, existe um outro detalhe que distorce a tomada de decisões relativamente a obras costeiras: os efeitos de uma obra muitas vezes não são sentidos apenas no local, pelos que até podem beneficiar com ela, mas as implicações são complexas e sentidas noutros lugares; Os molhes da Figueira da Foz têm implicações na erosão que vão até Peniche. O Porto de Sines está a afetar a Praia de S. Torpes e o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina mais a sul. Um edifício de hotel pode aumentar a erosão de uma praia e os possíveis molhes para o proteger irão aumentar a erosão noutro lugar.

Existe por isso um incentivo para aprovar e construir obras que são prejudiciais à erosão costeira e à economia de um país, simplesmente porque a análise custo-benefício não é feita corretamente. Neste cenário os surfistas são uma tribo com uma agenda diferente e particularmente atenta às construções costeiras: têm um contacto direto e frequente com a orla costeira e são as suas ondas que estão em perigo. Por exemplo, foram os surfistas que protestaram contra o 1º molhe e mais tarde contra o porto de Rabo de Peixe (que destruiu uma das melhores ondas grandes de Portugal) que os próprios pescadores também criticam. Foram também os surfistas que alertaram para as implicações dos quebra-mar destacados no Cabedelo do Porto invocando a possibilidade de alternativas. Idem para uma obra de esporões na Praia de Carcavelos (que no final a autarquia decidiu não construir). E são eles que alertam para as consequências económicas, sociais e ambientais das sucessivas extensões do Porto de Sines ou do plano urbanístico para Carcavelos Sul.

Além de ser uma atividade que já rivaliza economicamente com muitos outros setores exportadores, os surfistas mudam o status-quo com a sua atitude protecionista que perturba muitos dos promotores e governantes que têm objetivos económicos na agenda: para que os surfistas e os seus turistas possam disfrutar das suas ondas, necessitam que a costa seja preservada e, consequentemente, pedem que não se gaste dinheiro. Pedem a não-construção para poderem explorar o surf e desenvolver o turismo e a economia do surf. Esta posição de “não gastem mais dinheiro que nós fazemos mais e melhor por menos” é um espinho no pé dos amigos das construções costeiras que passaram a ter mais dificuldade em justificar os seus milhões de Euros a “bem do progresso e do emprego”. É que o surf, como qualquer atividade assente na natureza, consegue criar empregos e gerar elevadas rendas económicas levando ao mesmo tempo a imagem de um Portugal que todos se orgulham (record da Nazaré, surf de Peniche, reserva da Ericeira, etc.) a todos os cantos do mundo, por um custo muito menor que as frequentemente inúteis obras.

TEMA EM DESTAQUE

Adriano A. Bordalo e Sá
Professor no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

PEDRAS COM BANDEIRA AZUL?

Adriano Bordalo e Sá

Praias à moda do Porto: o emagrecimento das praias urbanas leva ao estender da toalha em cima dos afloramentos rochosos durante a maré alta, como acontece na Praia de Bandeira Azul de Gondarém, na Frente Marítima do Porto.

O Oceano Atlântico banha mais de 900 km de costa no extremo ocidental da Península Ibérica onde se situa Portugal continental. Para o bem e para o mal. Longe de ser um jardim, serve de praia a milhões de veraneantes, mesmo quando oficialmente uma praia não seja zona balnear designada apesar dos banhistas a frequentarem. Coisas da Europa. Na realidade, ir a banhos, mais do que um privilégio, é uma fórmula terapêutica importante, para o corpo e mente.

Face à exposição ao mar do país, a geometria da linha de costa tem sido variável com destaque desde há 12 mil anos, após o términos da última glaciação. Por outras palavras, o nível do mar tem vindo a subir devido ao degelo das calotes. Mais devagar em arribas, mais rapidamente nas zonas baixas.

A actual areia do litoral veio, em grande medida, do interior dos continentes transportada pelos rios, através das respectivas bacias hidrográficas. No mar costeiro português desaguam por ano 15 quilómetros cúbicos de água, uma gota no oceano fluvial de mais de 37 mil em todo o Planeta. O pico ocorre em Junho no Árctico e Pacífico, Agosto no Índico, em Maio no Atlântico, em Portugal no período de Inverno.

Junto com a água deveriam vir areia e sólidos em suspensão, os aluviões fertilizadores dos campos agrícolas nas planícies costeiras. No entanto, o caudal sólido está em regressão em Portugal e noutras paragens. Se por um lado as alterações climáticas alteraram o padrão das chuvas, a exagerada construção de barragens e a extracção/mineração de areia contribuíram para reduzir os volumes de inertes transportados para a costa. O caso do Douro é paradigmático. O rio ibérico mais caudaloso costumava fornecer até meados dos anos 50 do século passado perto de 2 milhões de toneladas de areia ao litoral atlântico por ano. Hoje restam umas míseras 250 toneladas anuais, incapazes de colmatar o deficit costeiro.

Com o advento e consolidação da democracia, Portugal assistiu ao boom da construção civil. De habitações às infra-estruturas comunitárias, estas pagas em grande medida pelos contribuintes europeus, a sede por areias foi enorme. As próprias dunas não escaparam à impunidade, como na costa norte de Aveiro ou nas Masseiras da Póvoa do Varzim. Um pouco por todo o país, a frágil faixa litoral passou a ser emoldurada por um cordão de habitações com vista para o mar. Onde era possível ou impossível, legal ou ilegal, num fechar de olhos dos poderes públicos. Assim exigiam os construtores, especuladores, proprietários e as próprias autarquias, ávidas do IMI gerado. Na altura, o mar poderia estar longe – mas ao alcance dos olhos, hoje já engoliu algumas, outras estão em risco, numa costa cada vez mais franzina.

Com a falta de reposição de areias e a erosão em crescente, houve necessidade em adoptar medidas no imediato, algumas vezes mais de acordo com agendas eleitorais do que com operações mais duradouras. Na realidade, a história do mundo é constituída de mudança e de repetição. Na escala geológica, o tempo é muito longo, mas vivemos hoje colhendo os amargos frutos do passado recente e, aparentemente, com pouca vontade em melhorar o futuro.

A hidrodinâmica costeira tem os seus caprichos e a intervenção na costa deixa sempre as suas marcas, para o bem e para o mal. O sistema oceânico, tal como qualquer outro no Planeta, tende para a homeostasia. Se, na praia, junto à rebentação for aberta uma cova, ao fim de algumas ondas desaparece, sendo novamente tapada pela areia em movimento. Se, na mesma praia, construírem uma infra-estrutura pesada transversal à linha de costa (por exemplo, um esporão), esta interfere com o movimento natural das areias.

A deriva litoral na costa Oeste do país transporta os inertes móveis para Sul. No entanto, a circulação junto à cabeça do esporão

inverte-se para Norte e as areias acompanham-na. O resultado é conhecido, sendo a Figueira da Foz um exemplo paradigmático, como atestam os mais de 500 metros de areal necessários calcorrear até atingir o mar, depois da barra do Mondego ter sido emparedada e a margem sul enfraquecida. Assim, há alguns anos uma determinada Direcção-Geral desenhou um arrojado plano para por ponto final no problema da erosão: construir um esporão a cada quilómetro da foz do Minho à do Guadiana. Esta insustentável visão acabou por não ver a luz do dia na sua plenitude. A Costa da Caparica deu razão a quem travou esse bizarro plano.

A circulação oceânica e os temporais de Inverno tendem a remover as areias das praias na costa oeste, sendo em parte repostas durante a Primavera e Verão com o contributo do caudal sólido dos rios que minguaram, pelas razões acima descritas. Entre o deve e o haver prevalece a falta. Se, quando há carência de dinheiro, ainda há quem nos empreste, mesmo a juros de usura, a areia não cai do céu a rodos. Resta-nos, pois, mitigar os efeitos e não acelerá-los com medidas avulsas sob pressão mediática ou eleitoralista, a expensas do contribuinte sem que se vislumbre retorno. Estender os Planos de Ordenamento da Orla Costeira a toda a costa, incluindo aos feudos portuários, foi um recente passo de gigante. A comunidade científica tem experiência e vontade em participar na procura de soluções sustentáveis, eventualmente alternativas às soluções técnicas do costume, de pedra mais ou menos consolidada.

Face às mudanças em marcha, o olhar para o mar e o estender da toalha na praia começam a ser procedimentos contraditórios, a merecerem uma análise desapaixonada pela miríade de decisores, cujo parecer final deveria ser baseado em sólidas bases científicas e não apenas em emoções e soluções técnicas, afinal nem sempre milagrosas.

Adriano Bordalo e Sá

Costa da Caparica: A solução de esporões transversais à linha de costa pode não solucionar o problema da erosão costeira como, inclusivamente, acelerar o processo de remoção de areia das praias.

MATOSINHOS

A praia de Matosinhos e a sua extensão no Porto (praia Internacional) são um exemplo paradigmático de como o Homem e a Natureza nem sempre convivem da melhor forma.

O extenso areal tem enorme procura por veraneantes de todas as idades e escolas de surf, mal o sol desponta. Ao longo dos anos o vai e vem de areia tem-se vindo a saldar numa falta confrangedora. Hoje, a praia é uma pálida imagem do que já foi, migrando em direcção ao paredão, na maré alta.

Com os temporais avassaladores de 2014, a praia perdeu 200 mil toneladas de areia, ficando ainda mais inclinada e exposta à erosão. Até finais de Junho de 2014, os níveis de referência não tinham sido repostos. Para agravar a situação, com inicio da época balnear foi construído um campo de jogos no topo sul da praia e montada uma bancada. Tal operação obrigou à mobilização e terraplanagem das areias, acentuando dramaticamente o declive na zona limite da preia-mar. Os desportistas agradecem mas os banhistas são expostos ao risco de rapidamente perderem o pé na maré-alta.

ESPINHO

Espinho é, porventura, a zona costeira de Portugal continental mais crítica em termos de erosão costeira e, por sinal, das mais intervencionadas no sentido da protecção. Os primeiros registos históricos datam dos anos 30 do século XIX, culminando com o desaparecimento de ruas inteiras para o mar, um pouco antes do advento do século XX.

Em 1891 a Rainha D. Maria ordena a construção do Bairro da Rainha após ter constatado, com horror, o efeito devastador do temporal no inverno do ano anterior. Após três anos de construção, os desalojados tiveram um usufruto efémero. Em 1895, novo temporal destrói, para sempre, parte do bairro, hoje bem no fundo do mar. As obras na barra do Douro em finais do século XVIII e o advento do Porto de Leixões em meados do século XIX, a pouco mais de 15 quilómetros para Sul, não deverão ter sido estranhas à aceleração da erosão que perdura até aos dias de hoje.

Adriano Bordalo e Sá

A terraplanagem do topo sul da praia de Matosinhos introduziu alterações na dinâmica das areias acelerando a inclinação do talude da praia

Biblioteca Municipal de Espinho

Bairro da Rainha no início do século XX já parcialmente engolido pelo mar

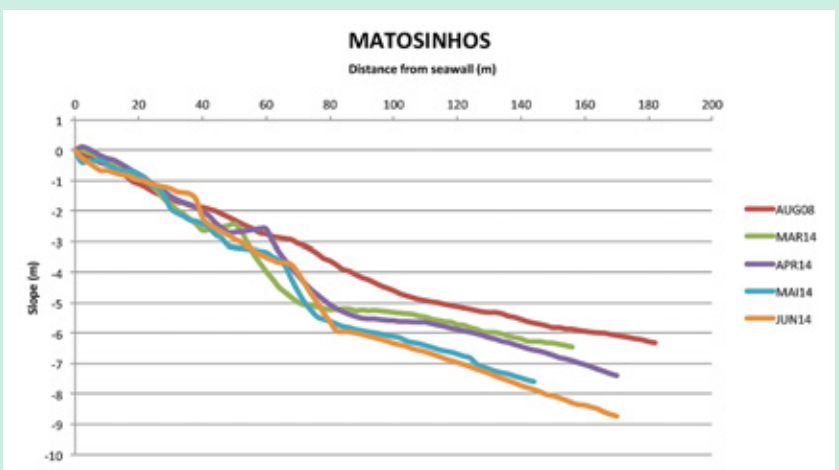


Fig.1 *Relativamente à situação de referência de Agosto de 2008 (traço vermelho), a praia de Matosinhos não só não recuperou o areal desde Março de 2014, após as tempestades de Inverno, como tem vindo a acelerar o processo erosivo entre Maio e Junho de 2014 (traços azul e laranja, respectivamente), coincidindo com as terraplanagens efectuadas e construções provisórias na parte superior do areal, dando origem a dois taludes. O zero corresponde ao paredão da marginal.*

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE BEJA E ÉVORA

Núcleo Regional de Beja e Évora da Quercus

Sessão Guadiana/Alqueva
Dia 2 de Junho recebemos na nossa sede em Beja pelo terceiro ano consecutivo alunos de mestrado oriundos de vários continentes, do UNESCO-IHE - Institute for Water Education. Estiveram presentes 35 pessoas nesta sessão onde apresentámos o historial do projecto Alqueva, problemas da bacia do Guadiana e onde se debateram muitos aspectos relacionados com os impactos do regadio intensivo e sustentabilidade deste projecto a médio e longo prazo.

Dia Mundial do Ambiente em Évora
Dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, levámos a cabo, em conjunto com o grupo de Trabalho de Educação e Formação da Quercus, 4 sessões na Escola do 1º ciclo de N.ª Sr.ª da Glória em Évora. Além das sessões que abordaram a importância da conservação da biodiversidade, foi efectuada uma visita guiada para cada turma, à exposição "Natureza em Risco", a qual esteve patente nos corredores da escola Secundária André de Gouveia, que se situa nas imediações.

Participação na Feira da Saúde em Baleizão
Dia 6 e 7 tivemos patente na casa do Povo de Baleizão, a nossa exposição de fotografia alusiva ao tema da biodiversidade, com fotos na sua grande maioria da autoria do nosso associado Dr. Dinis Cortes. A exposição decorreu no âmbito da Feira da Saúde, uma iniciativa da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Para além da população local, a mesma foi também visitada por muitos alunos da cidade de Beja, que ali se deslocaram para participar em diversas actividades programadas no âmbito do evento.

Dinis Cortes

Exposição fotográfica Conservar a Biodiversidade

VI Censo Mundial Cegonha-branca
O Núcleo Regional de Beja/Évora está a participar no VI Censo Mundial da Cegonha-branca, actividade que se realiza de 10 em 10 anos e onde já participámos em 1994 e 2004. Desta vez estamos a fazer o censo apenas do concelho de Beja. Embora ainda sem resultados finais, ao fim de 18 saídas de campo podemos dizer que este será um dos concelhos com maior população destas aves com algumas centenas de casais nidificantes.

Filme "Abelhas e Homens" em Beja
No âmbito de Campanha Nacional de Defesa dos Polinizadores, promovida pela Quercus-ANCN, vai ser apresentado em Beja, o filme "Abelhas e Homens", evento que terá lugar dia 15 de Julho pelas 21h30m na Biblioteca Municipal José Saramago, nesta cidade. O filme dá-nos a conhecer o papel que estes insectos têm no ambiente e na agricultura e coloca-nos perante o problema do desaparecimento das abelhas e de outros polinizadores e do desafio que temos pela frente para alterar esta situação.
O evento tem a parceria da Biblioteca Municipal José Saramago e Da Câmara Municipal de Beja.
Nesta campanha nacional temos o apoio do Grupo Jerónimo Martins.

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Programa Educativo "Rios e Ribeiras da Nossa Terra"
Com o fim do ano lectivo também o programa educativo "Rios e Ribeiras da Nossa Terra" chegou à recta final. Este programa educativo destinado aos alunos dos 1.º e 2.º Ciclos do ensino básico das escolas do concelho de Ourém, foi lançado em 2013, no ano Internacional da Cooperação pela Água e tem vindo a ser desenvolvido desde então pelo Núcleo do Ribatejo e Estremadura com o objectivo de explorar e dar a conhecer à população escolar a biodiversidade dos cursos de água da localidade onde se inserem.
Ao longo do ano, técnicos da Quercus deslocaram-se às escolas inscritas onde procederam a uma primeira apresentação em sala de aula sobre o curso de água mais próximo e contaram uma história sobre as aventuras de uma pequena libélula que vivia na ribeira, dando aos alunos a oportunidade de darem asas à imaginação reescrevendo o seu final. Numa segunda fase, elementos da Quercus monitorizaram, com cada turma inscrita, uma saída de campo à ribeira onde houve a oportunidade para a observação de inúmeros macroinvertebrados, peixes, anfíbios, pegadas e dejectos de lontra e até, quando a sorte nos brindou, larvas da rara Lampreia-do-Nabão. Na saída de campo os alunos ilustraram as folhas das várias espécies de vegetação ripícola que encontraram e procederam à sua identificação. Muitos alunos fizeram ainda ilustração de outros elementos observados. Ao longo do ano lectivo os cerca de 300 alunos das diversas escolas inscritas desenvolveram trabalhos sobre a sua ribeira, esses trabalhos foram expostos no evento "Festa da Criança" que decorreu no Centro de Negócios de Ourém entre 2 e 6 de Junho.
Ainda inserido nas actividades da Semana da Criança, o Núcleo do Ribatejo e Estremadura dinamizou, no dia 4 de Junho, na véspera do Dia Mundial do Ambiente várias actividades de exploração da fauna e flora da Ribeira de Seiça por onde passaram algumas centenas de crianças das escolas de Fátima que tiveram oportunidade de conhecer alguns dos habitantes deste cursos de água.

Quercus

Programa Educativo

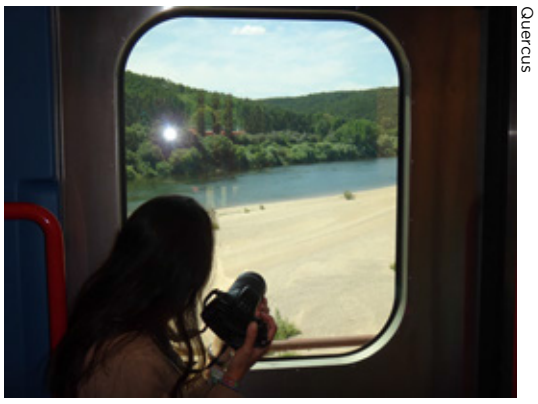
Quercus

Alunos a desenhar

Dia Mundial da Migração dos Peixes
Inserido no conjunto de iniciativas que assinalaram o Dia Mundial da Migração dos Peixes, este Núcleo, em parceria com o Município de Mação, organizou no dia 24 de Maio, uma actividade que pretendeu chamar a atenção para as barreiras existentes nos cursos de água que constituem entraves à passagem de determinadas espécies de peixes migradores, tais como a Lampreia-marinha (*Petromyzon marinus*), o Sável (*Alosa alosa*) e a Savelha (*Alosa fallax*), e para a importância da existência de rios bem conservados e sem obstáculos que possibilitem a migração de peixes. Esta iniciativa consistiu na realização de um passeio Interpretativo de comboio ao longo de um troço do rio Tejo que foi guiado pela investigadora Carla Santos do ISPA – Instituto Universitário, especialista em peixes de água doce. Durante o percurso foi possível efectuar uma agradável conversa com os pescadores do Tejo que partilharam com o grupo as suas preocupações e anseios.

Quercus

Dia Mundial da Migração dos Peixes


Quercus

Passeio de comboio

NÚCLEO DE CASTELO BRANCO

Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus

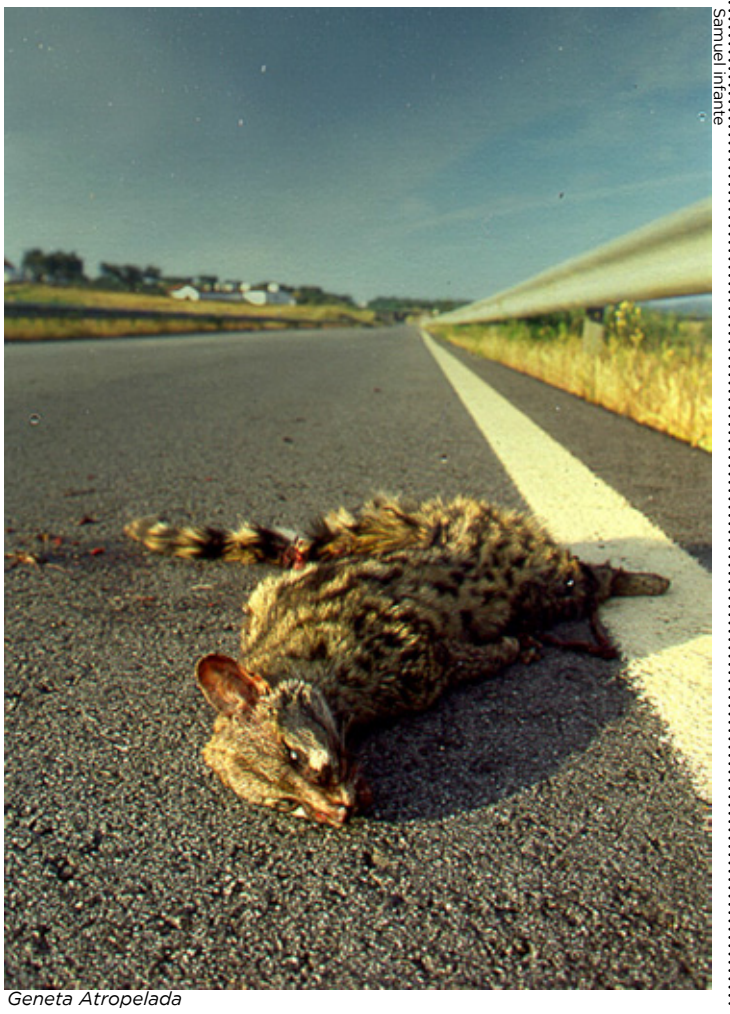
Iniciativa 15-15-15
No ano em que o CERAS comemora 15 anos a Quercus divulga as 15 principais ameaças à biodiversidade e 15 medidas de proteção

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) é um projecto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA) e de outros mecenas particulares. O CERAS tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. No ano em que celebra 15 anos, o CERAS vai promover ao longo dos próximos meses um conjunto de iniciativas de divulgação de quinze ameaças e quinze medidas de conservação para a fauna selvagem da região.

15 Ameaças e 15 medidas de proteção da biodiversidade
Durante os próximos meses a Quercus vai promover um conjunto de iniciativas associadas a cada uma das principais causas de ameaça à Biodiversidade, causas estas que fazem com que deem entrada no CERAS cerca de 200 animais por ano. Para cada uma destas ameaças vamos dar a conhecer a sua origem e as soluções que podem ajudar a evitá-las, minimizá-las ou mesmo a acabar com estas ameaças que matam e provocam lesões na nossa fauna protegida. Estas ameaças têm uma dimensão e expressão nacional, e por vezes até internacional. Ao longo destes quinze anos o CERAS recolheu um conjunto de informação estatística e geográfica relevante, tendo já sido identificados vários locais e problemáticas que necessitam de medidas e actuações.
As iniciativas serão de diversa índole, como campanhas de informação, reuniões e encontros com municípios, entidades públicas, empresas e particulares, no sentido de agilizar e solicitar algumas medidas e actuações concretas. Para cada uma destas ameaças a Quercus irá divulgar alguns pequenos gestos e comportamentos que todos nós poderemos realizar no sentido de evitar algumas das principais ameaças à nossa fauna autóctone.

15 Anos a proteger e a recuperar espécies em perigo
Ao longo destes quinze anos temos vindo a proteger um património de todos que é a nossa Biodiversidade. O Ceras funciona maioritariamente com trabalho voluntário desde 1998, ao longo destes 15 anos já recebeu mais de 1900 animais selvagens, contando com uma taxa de recuperação média de 60% de animais devolvidos à natureza. Paralelamente ao trabalho do hospital de fauna desenvolvem-se outras actividades e projectos, acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

Mais informação sobre o CERAS em: www.quercus.pt/ceras
www.facebook.com/CERASCB


Samuel Infante
Geneta Atropelada

NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

Balanço de Actividades, 1º semestre 2014
O Núcleo Regional de Lisboa, decorrente do seu plano de actividades para o presente ano, deu continuidade à realização de acções, participação em iniciativas, contactos com diversas entidades e preparação de projectos a desenvolver na sua área geográfica de actuação e intervenção. Desde o início do ano, no sentido de optimizar os recursos existentes, tem sido efectuada a reorganização da estrutura logística da sede do Núcleo de Lisboa, com o apoio de alguns voluntários, de modo a torná-la mais funcional e permitir a integração e permanência de mais voluntários nas instalações do Núcleo.
Na sequência da gestão diária desta estrutura regional da associação é de referir outros trabalhos que são realizados, como a análise e encaminhamento de correspondência, a nível interno e externo, dando seguimento às muitas solicitações que chegam, assim como o acompanhamento de denúncias em diferentes áreas ambientais verificando-se, em algumas situações, a deslocação aos respectivos locais para recolha de informação adicional e registos fotográficos.
Neste balanço do trabalho efectuado pelo Núcleo de Lisboa são ainda de mencionar a elaboração do Parecer relativo ao PPERUCS – Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul, o lançamento da plataforma de mapeamento e partilha de informação de atentados ambientais Alerta Ambiente e a apresentação da candidatura do projecto A Nossa Casa Comum, em parceria com várias entidades, no âmbito do Programa BIPZIP 2014, da CM Lisboa.
Foi efectuada uma participação no Seminário "Voluntariado e a Comunidade: uma troca de saberes" na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa que contou com a presença de várias associações, na qual foi realizada uma apresentação sobre a temática, e dispondo de um expositor para divulgação de informação da Quercus.
Na sequência da acção do passado ano no Estádio Universitário de Lisboa, e em parceria com o projecto Criar Bosques, foram efectuadas duas acções de plantação de centenas de árvores e arbustos autóctones, que contaram com a representação e apoio do Núcleo de Lisboa e a participação de vários voluntários.
O Núcleo de Lisboa encontra-se também a participar na recolha de informação no âmbito do VI Censo da Cegonha-branca 2014 nos concelhos de Loures, Vila Franca de Xira e Azambuja.
Para além dos trabalhos e actividades referidas, são ainda de salientar:

Projecto Estufa Urbana – Soluções para uma Vida Sustentável na Cidade
Foi dada continuidade ao Projecto Estufa Urbana – Soluções para uma Vida Sustentável na Cidade, que decorre da parceria entre o Tec Labs – Centro de Inovação, que cedeu o espaço, a Biovilla e a Quercus, através do Núcleo de Lisboa e Grupo de Educação para a Sustentabilidade, com a dinamização de acções formativas e educativas e a criação e manutenção de um pequeno viveiro de árvores e arbustos autóctones. A esta parceria juntou-se a Urban Grow que já efectuou várias oficinas. Foram realizadas, entre Janeiro e Junho, actividades de Mãos na Terra, com a integração de voluntários, para a manutenção do viveiro, assim como iniciativas de comemoração de dias temáticos:
21 de Março – **Dia Internacional da Floresta** – foi efectuada uma actividade de manutenção do viveiro da Estufa Urbana com a participação de cerca de uma dezena de voluntários.
5 de Junho – **Dia Mundial do Ambiente** – foi realizada uma iniciativa de comemoração com os parceiros Biovilla, Tec Labs, Urban Grow e Coopérnico, em conjunto com o Conselho Nacional de Juventude. Foi efectuada uma visita à Estufa Urbana e Horta da FCUL e a assinatura de um compromisso para tornar as organizações mais sustentáveis.

Vanda Marques
Dia Mundial do Ambiente

Vanda Marques
Visita à Estufa

Projecto Educação Quercus Lisboa
O Grupo de Educação para a Sustentabilidade (GES) realizou um conjunto variado de acções educativas, em várias escolas do distrito de Lisboa.
"Vamos Proteger o Planeta Terra", "Mãos na Terra", "Proteger a Floresta", Ambiente e Saúde" foram algumas das temáticas que serviram de base para as sessões realizadas para centenas de alunos, de vários níveis de escolaridade, Estas diferentes sessões incluíram também jogos e actividades como, por exemplo, o Jogo da Floresta, o Jogo dos Resíduos, as Mensagens Ambientais, entre outras.
No âmbito do GES, à semelhança de anos anteriores, foram ainda integrados vários estágios nos seus trabalhos, para participação e apoio em projectos e actividades a decorrer, quer ao nível do Núcleo de Lisboa, quer específicas do Grupo, contribuindo também com a realização de materiais lúdico-pedagógicos para a diversificação da oferta das acções educativas do Programa do Centro de Educação Ambiental de Monsanto e do Projecto Estufa Urbana.

Ana André
Acção GES - Escola

Vanda Marques
Acção de Plantação EUL

NÚCLEO DE PORTALEGRE

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus

Palestra sobre "O Amianto: perigo para o ambiente e saúde"
A 22 de abril realizou-se mais uma palestra em parceria com a Ficar – Associação Cultural na sua sede em Portalegre.
O tema abordado por José Janela foi o amianto, uma fibra mineral natural que entra na constituição de diversos materiais. O seu uso está proibido na União Europeia pois é um agente particularmente perigoso que pode causar doenças graves.
A Lei nº 2/2011, de 9 de Fevereiro, veio determinar o levantamento de todos os edifícios, instalações e equipamentos públicos contendo amianto na sua construção; a organização e divulgação pública de uma listagem de todos esses edifícios, instalações e equipamentos; e em seguida a actuação do Governo no sentido de assegurar a monitorização e ou remover os materiais nocivos, tendo definido para o efeito o prazo de um ano a contar da entrada em vigor da referida Lei. O prazo terminou há dois anos mas a Lei continua por cumprir.
O que mais impressionou os presentes foi a quantidade de materiais que contêm amianto mas que não são amplamente divulgados, tais como isolamentos, tetos falsos, pavimentos, tintas, depósitos de água ou canalizações.

Percurso pedestre da Esperança
Assinalando os 25 anos da criação do Parque Natural da Serra de São Mamede o Núcleo Regional de Portalegre tem levado a cabo várias iniciativas nos diversos concelhos abrangidos pelo Parque. Realizou-se a 3 de maio o percurso pedestre da Esperança, no concelho de Arronches. Nesse percurso observou-se uma variedade de ecossistemas, desde sobreirais mais densos a áreas mais abertas e mais secas, características do Sul do Parque. Foi possível observar a Águia-de-Bonelli, símbolo do Parque.
Constatou-se que continuam a aplicar-se herbicidas de forma desnecessária em diversos caminhos, e até mesmo de forma ilegal, como é o caso de ter sido aplicado junto à Ribeira de Abrilongo, que faz fronteira com Espanha. Pode observar-se uma vegetação viçosa do lado espanhol, que não está inserida num Parque Natural, e do lado português está tudo seco até à água, devido aos herbicidas que assim envenenaram também a flora e fauna aquática.

José Janela

Curso de água

José Janela

Percurso da Esperança

Palestra sobre a geologia do Parque Natural da Serra de São Mamede
A professora de Geologia Ana Paula D'Ascensão proferiu uma palestra na Ficar – Associação Cultural, em Portalegre a 20 de maio sobre a geologia da Serra de São Mamede.
As condições geográficas, geológicas e climáticas da Serra de S. Mamede são suscetíveis de promover um ambiente único para o desenvolvimento de determinadas espécies de fauna e flora, o que determinou a inserção total da sua área nas Redes Internacionais de Conservação. O Parque Natural da serra de S. Mamede assinala alguns capítulos que pela sua notabilidade e singularidade geológica exigem a sua preservação e divulgação numa perspetiva direcionada para um conceito de geoturismo didático e sustentável.
No ano em que se comemoram os 25 anos do Parque ficou patente que existem vários locais de interesse geológico que deveriam ser protegidos.

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Fruticultura: da instalação à manutenção do pomar em Modo de Produção Biológico_Américo Barbosa
O Núcleo de Braga promoveu na Quinta Pedagógica um curso de "Fruticultura" que decorreu nos sábados de 30 de Novembro e 14 de Dezembro de 2013, 18 de Janeiro e 29 de Março de 2014, entre as 9 e as 13 horas e entre as 14 e as 17 horas.
O curso, orientado pelo Eng.º Daniel Magalhães, visou proporcionar conhecimentos sobre a instalação e manutenção do pomar em Modo de Produção Biológico
Alternou entre lições teóricas e a prática nos pomares da Quinta Pedagógica e versou sobre selecção das espécies, análise e preparação de solo para a instalação do pomar, plantação, sistemas de condução de árvores e arbustos, podas, enxertias e as diferentes técnicas de propagação de fruteiras e acompanhamento e controlo das principais pragas e doenças do pomar em modo de produção biológico.
Os 19 formandos, de variada composição e diversa motivação, cedo se relacionaram com coesão – traduzida, desde logo, em saborosos lanches - e grande interesse participativo.

AD

Curso de fruticultura

Tertúlias – Maio e Junho_Ana Cristina Costa
Teve lugar no Café a Brasileira, na noite do dia 9 de Maio, pelas 21h30, a tertúlia intitulada "A Biodiversidade Agrícola e as nossas sementes", orientada em parceria pela Eng.ª Natália Costa e pelo Eng.º José Sousa, da Minhorigem, estando presentes 11 pessoas. Os dois técnicos começaram, a duas vozes, por dar uma noção do que é a agricultura biológica, as críticas de desorganização que fazem os alheios ao conceito, a importância da preservação das faixas de plantas espontâneas, o facto das sementes certificadas para AB poderem ser híbridas e da dependência que isso causa. Foi salientado o facto de um dos princípios básicos em AB ser a prevenção dos problemas e a diversidade (algumas quintas chegam a ter mais de 100 produtos ao longo do ano e os que apostaram em poucos produtos começaram a ter problemas, nomeadamente pragas).
Na opinião dos técnicos, atingindo-se o equilíbrio do solo, as quintas de AB podem obter resultados equivalentes aos de uma quinta de agricultura convencional, só que é necessário mais tempo. Portugal tem condições excelentes para AB, apostando em qualidade, mesmo que seja em detrimento da quantidade, visto não possuir áreas para grandes extensões agrícolas.
Sementes tradicionais são as sementes livres, que foram preservadas e aperfeiçoadas pelos agricultores locais ao longo de gerações. Já as híbridas resultam de cruzamentos, visando determinadas características na planta final e aumento de produtividade, mas as sementes da geração seguinte podem perder essas mesmas características/capacidades, para além de normalmente implicarem o uso de agro-químicos, que são produzidos pelas mesmas grandes empresas, o que leva os agricultores a ficarem reféns dessas empresas! Pondo em risco a soberania alimentar!
De seguida abordou-se a questão dos OGM e o seu grande avanço de há um par de décadas para cá. Foi salientada a completa ausência de OGM em agricultura biológica e na sua vizinhança.
A Nova Lei das Sementes foi apresentada à Comissão Europeia, com a argumentação da concorrência desleal, e foi chumbada pelo Parlamento Europeu. Estão patenteadas 19.000 sementes mas 3/4 das sementes mundiais são sementes livres. Os pequenos agricultores são realmente pequenos, mas muitos! É essencial divulgar a Plataforma pelas Sementes Livres e assinar a sua petição.

Observação de aves_Lisete Macedo
No passado dia 4 de Maio, logo pela manhã, o local de encontro foi no Bom Jesus de Braga. Os vinte e seis participantes foram chegando com a expectativa de observar algumas aves autóctones, questionando os guias Francisco Areias e Rui Santos sobre as espécies a observar. Foram ainda esclarecidos sobre o tipo de percurso previsto e, qual o melhor comportamento a adoptar para realizar este tipo de observação. Durante a atividade os participantes trocaram experiências vividas e, focaram bastante interesse no reconhecimento dos sons emitidos por cada espécie.
A classe etária dos observadores variou entre os sete e os sessenta e cinco anos, mas foi notório o entusiasmo de todos, cada vez que foi possível fazer uma observação. No total foram dezanove espécies de aves vistas e ouvidas, o que soma, em observações já realizadas na mata do Bom Jesus, 25 espécies.
O percurso feito com muito empenho, teve a duração de duas curtas horas, pois questões sobre este tema foram muitas e mais tempo houvesse... Foi uma manhã original e saudável, dedicada à Mãe Natureza.

Oficina de remédios caseiros_Ana Cristina Costa
A Oficina de Remédios Caseiros decorreu das 17 às 18h no sábado, 17 de Maio, na cozinha da Quinta Pedagógica de Real, com 35 pessoas inscritas e 6 suplentes.
Apesar de breve (1 hora) foi profícua na apresentação de dicas e de receitas. Ficou o desafio de se fazer mais uma Oficina em Setembro.

Dar Vida ao Picoto_Ana Cristina Costa
No Dia Mundial da Criança, 1 de Junho, o Núcleo colaborou na realização do evento "Dar Vida do Picoto" a convite da CM de Braga, tendo feito observação de aves, reutilização de resíduos na elaboração de instrumentos musicais e pinturas faciais de crianças.

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

MAIS UMAS INICIATIVAS DA QUERCUS

Foram colocados quatro ninhos artificiais para a nidificação de aves, nas escolas do 1.º ciclo das Lameirinhas e do Espírito Santo.
Um ninho artificial para aves é uma caixa feita de madeira que se assemelha a uma cavidade natural, podendo colocar-se em árvores, postes ou edifícios e que vai proporcionar uma zona de nidificação às aves que utilizem a zona para se alimentar.
Com esta iniciativa pretende-se favorecer dois grupos de aves:
- os chapins e trepadeiras que utilizam cavidades naturais em árvores para nidificarem e que apreciam bastante as caixas ninho;
- os pequenos turdídeos – tordos, melros, rabirruivos ou piscos – ou outras espécies como os papa-moscas, as carriças ou as alvéolas que preferem as caixas ninho que lhes proporcionam uma boa visibilidade durante a incubação.

AD

Colocação de ninhos

Pedale pelo Ambiente

Esta foi a primeira edição da iniciativa do "Pedale pelo Ambiente" na cidade da Guarda, iniciativa que consideramos boa e que vamos continuar e divulgar, para na próxima sermos mais.
Venha pedalar na Cidade mais alta de Portugal, onde o ar é mais puro e fresco! A segunda edição é dia 27 de Junho, e irão decorrer sempre na última Sexta-feira de cada mês.

Exposição Nacional de Fotografia Quercus/Sociedade Ponto Verde

Teve lugar no dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente, na BMEL (Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço) da Guarda, a Inauguração da I Exposiçao Nacional de Fotografia Quercus/Sociedade Ponto Verde 2013 que teve como objectivo promover a Observação e Protecção da Natureza, e continuará exposta até dia 30 de Julho.
Na inauguração estiveram presentes alunos do 5.º ano da Escola de Santa Clara, o representante da Quercus Guarda (Bruno Almeida) que fez a demonstração e explicação da mesma aos alunos e outros presentes, assim como um representante da Autarquia e da BMEL da Guarda.
A mostra é composta por 50 fotografias vencedoras, alusivas aos temas Água (Vida, Natureza e Paisagem) Reciclagem de Embalagens, Atentados e Boas Práticas Ambientais, Fauna Selvagem, e Fotografias Obtidas por Telemóvel.

Ana Marques

Exposição de fotografia

Construção de Fornos Solares

Convidados pela Escola C+S de Manteigas a Quercus Guarda, representada por Bruno Almeida e voluntários já experientes, foram fazer desta vez a demonstração de Fornos Solares a alunos dessa escola que se mostraram muito prestáveis, curiosos e prontos a construir o seu próprio forno.
A sessão correu bem, os fornos foram analisados um a um, elegeram o preferido, viram os diversos materiais reciclados que foram utilizados para a sua construção, arranjaram material na escola e deitaram mãos à obra, foram perfeccionistas na sua construção.
Aqui ficam algumas imagens dos vários modelos expostos, e da construção de uns novos feitos pelos alunos.
Os alunos depois continuaram até terminar. De seguida houve lançamento de foguetes feitos por esses alunos e colegas da escola, também feitos de material reciclável, e foi pedido a um representante da Quercus Guarda que integrasse o júri, para avaliação de originalidade e desempenho.
Venceu o mais veloz e dinâmico. Os materiais foram reciclados.

Ana Marques

Oficina de fornos solares

Ana Marques

Lançamento de foguete reciclado

NÚCLEO DE SETÚBAL

Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

Apelo aos Sócios do Núcleo de Setúbal

O Núcleo de Setúbal dispõe de uma lista de correio electrónica, dedicada aos sócios da sua área de intervenção — a Península de Setúbal, integrando os concelhos de Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Sesimbra, Palmela e Setúbal.
Esta lista de correio electrónico pretende ser um meio de comunicação e discussão dos principais temas ambientais da região, servindo também para divulgar as várias iniciativas e actividades do Núcleo de Setúbal, entre outras.
Verificamos que a maioria dos sócios do Núcleo de Setúbal não tem o seu email actualizado, pelo que apelamos a que nos enviem os vossos dados actualizados, de forma a poderem ser integrados na lista de correio electrónico.
Os sócios interessados deverão enviar um email para **setubal@quercus.pt**, com o Assunto: Actualização de dados de sócio, indicando: nome completo, número de sócio, email actualizado. E ainda, opcionalmente: morada e telefone actualizados.
A Direcção do Núcleo de Setúbal

Visita ao Sítio das Marinhas na Moita

O Núcleo de Setúbal organizou, no passado dia 17 de Maio, uma visita ao Sítio das Marinhas, localizado no concelho da Moita, em que participaram 7 entusiastas das aves e da fotografia.
O local visitado é uma salina reabilitada pelo Município da Moita, para fins pedagógicos, enquadrada num espaço de sapal, em equilíbrio com uma paisagem de marés e salgados, com uma exposição interior e um circuito exterior com painéis de interpretação. Os painéis abordam simultaneamente vários aspectos do património cultural e natural do espaço, em português e inglês.
Dada a sua localização junto ao Estuário do Tejo, uma das maiores áreas húmidas da Europa, é também um local apropriado para a observação de aves, tendo sido avistados nesse dia diversas espécies limícolas e aquáticas, como o Pato-real, Garças-pequenas e Garças-vaqueiras, uma Garça-real e uma Íbis-preta, vários Borrelhos-pequenos-de-coleira e Pernilongos, bem como Maçaricos-galegos, Maçaricos--de-bico-direito e Maçaricos-reais, as sempre presentes Gaivotas-d'asa-escura, e ainda Andorinhas-do-mar-anãs e um Andorinhão-preto.

Osvaldo Medina

Aves observadas

Carla Graça

Observação de aves

NÚCLEO DO ALGARVE

Núcleo Regional do Algarve da Quercus

Ao contrário dos sabonetes vendidos comercialmente, os sabonetes artesanais não contêm detergentes sintéticos, nem conservantes que são utilizados para que o prazo de conservação se prolongue. Nos sabonetes artesanais, a glicerina é usada de forma pura, proporcionando maior hidratação e maciez da pele. Já os óleos contêm ácidos gordos que ajudam a regular a humidade e a nutrir a pele. Nesta oficina que decorreu no Centro Ciência Viva do Algarve, em Faro, a 10 de maio, foi explicado todo o procedimento de produção de sabonetes artesanais com demonstração. Os participantes fizeram os seus próprios sabonetes, uma vela cada um e um frasquinho de sais de banho.

Centro Ciência Viva

Oficina de Sabonetes

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

NOTÍCIAS dQa

Nuno Forner

dQa

Decorreu no dia 29 de Abril, no Reservatório da Patriarcal, em Lisboa, o evento de apresentação Pública do projecto dQa - Cidadania para o Acompanhamento das Políticas Públicas da Água. Neste evento, que contou com o apoio da EPAL e teve a presença de representantes das entidades parceiras, a APA – Agência Portuguesa do Ambiente e a ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, bem como do financiador do projecto, a Fundação Calouste Gulbenkian, estiveram presentes cerca de 20 pessoas para quem foi exibido um pequeno filme de sinopse do projecto, disponível no *site* da QuercusTV, em **www.quercustv.pt/projectos-internos/recursos-hídricos.**

Relativamente ao concurso lançado a 24 de Março, para atribuição de uma ETAR compacta, terminou a 22 de Maio, Dia Internacional da Biodiversidade, o prazo para a apresentação de candidaturas, tendo-se registado a participação de 43 autarquias, com um total de 51 candidaturas. O processo transitou agora à fase de análise e avaliação das propostas apresentadas, que será feita por um júri composto por 5 elementos da Quercus e da Ecodepur, estando prevista a publicação dos resultados no *site* da Quercus em **www.quercus.pt,** a 25 de Junho.

Ainda no âmbito deste projecto, já se procedeu ao equipamento de um espaço, no Centro de Educação Ambiental de Ourém, que funcionará como mini-laboratório destinado à monitorização da qualidade da água das sub-bacias seleccionadas pela equipa do projecto e que abaixo se listam:

- Ribeira dos Milagres
- Rio Almonda
- Rio Alviela
- Rio Sizandro
- Ribeira da Laje
- Rio Arade
- Rio Ave

Prevê-se realizar ainda no mês de Junho as primeiras saídas de campo para amostragem.

Os interessados em participar como activistas voluntários na monitorização e vigilância dos cursos de água acima definidos deverão proceder à sua pré-inscrição, através do envio de um *email* para o endereço **agua@quercus.pt**, manifestando o seu interesse em colaborar com a Quercus como "Activista para a Qualidade da Água" ou preenchendo a ficha de inscrição disponível no *site* oficial da Quercus em **www.quercus.pt.**

Brevemente serão divulgadas mais informações sobre a constituição da equipa de Activistas Ambientais.

Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos

CIDADANIA ATIVA · Iceland Liechtenstein Norway eea grants · Fundação Calouste Gulbenkian · Agência Portuguesa do Ambiente

CD/ DVD VÃO PASSAR A SER RECICLADOS

CIR - Cento de Informação e Resíduos

A Chronopost Portugal, em colaboração com a Quercus e com o apoio do Ministério do Ambiente, deu início à recolha de CD/DVD usados. Estes resíduos depois de sofrerem um armazenamento temporário nas instalações da Chronopost, em Lisboa, vão ser enviados para a reciclagem, sendo as respetivas receitas canalizadas 100% para projetos na área do ambiente, nomeadamente na plantação de árvores pela Fundação Floresta Unida.

Os CD e DVD são feitos de policarbonato (polímero termoplástico) que têm uma camada de alumínio de 55 a 70 microns e uma de verniz com uma de impressão de cerca de 20 microns em conjunto. Segundo a Optical Storage Technology Association, o policarbonato significa em peso mais de 98% do peso total deste tipo de armazenamento de dados.

Sendo o policarbonato um plástico reciclável e com grande procura no mercado europeu e internacional, sem dúvida que tem existido uma falha no que diz respeito à ausência de um sistema de recolha seletiva de CD/DVD usados no sector doméstico, ou seja, aqueles que são produzidos nas nossas casas.

Contudo a ausência de um sistema de recolha seletiva para os CD/DVD deve-se principalmente ao fato dos fabricantes/produtores de CD/DVD não terem criado um sistema individual ou coletivo para a sua recolha pós consumo, enquanto resíduo.

Sem esse tipo de contribuição financeira qualquer sistema de recolha seletiva não tem viabilidade financeira enquanto negócio sustentável, principalmente porque as quantidades produzidas são eventualmente reduzidas e com a agravante de serem produzidas de uma forma muito dispersa, o que torna a sua recolha muito onerosa.

Assim, a colaboração da Chronopost Portugal, dentro da atividade comercial de entrega expresso de mercadorias, foi vital para se criar um sistema de recolha seletiva de CD/DVD usados a nível nacional. Com o beneficio de não serem agravadas as emissões atmosféricas nessa recolha, pois a recolha é feitas em pontos onde a Chronopost Portugal já passa dentro da sua atividade comercial.

Com efeito, para já, qualquer cidadão pode entregar os seus CD/DVD usados numa das 420 lojas que fazem parte da rede Pick me! (**www.chronopost.pt/pick-me/rede-pick-me**). Quando for possível a recolha vai ser alargada a outros locais, nomeadamente a grandes superfícies comerciais e/ou outros locais que resultem do apoio/colaboração dados pelas entidades que assinaram um protocolo de colaboração no âmbito da referida campanha e que desde já agradecemos: Amb3E, APED, Ecopilhas, EGF, EGSRA, ERP Portugal e SPV.

A Secretaria de Estado do Ambiente e a Agência Portuguesa do Ambiente envolveram-se ativamente nesta Campanha, nomeadamente criando o seu enquadramento legal (Portaria n.º 75/2014, de 21 de março) e batizando-a como: Campanha de Recolha de CD/DVD usados «Vamos Gravar Esta Ideia!»

A APA também criou um logótipo que deve identificar os recipientes de recolha e transporte dos CD/DVD recolhidos no âmbito da Campanha «Vamos Gravar Esta Ideia!»:

Vamos gravar esta ideia

O cidadão ou qualquer entidade pode entregar, sem quaisquer custos, os seus CD/DVD usados na referida rede. No entanto, os CD/DVD e as respetivas caixas devem ser entregues separados por serem feitos de materiais/plásticos diferentes.

Os núcleos regionais da Quercus que queiram colaborar com a Campanha, até nova indicação, podem recolher os CD/DVD nas suas instalações em caixas (por exemplo reutilizando as caixas das resmas de papel ou outras) e entregar numa loja da rede Pick me! mais próxima.

PROJECTO HIGRO
ACÇÕES DEMONSTRATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DE HABITATS PRIORITÁRIOS DE MONTANHA NO NORTE DE PORTUGAL (LIFE09 NAT/PT/000043)

A apresentação dos resultados do projecto HIGRO demonstram que a conservação de habitats prioritários de montanha deve ter preferência na atribuição de apoios públicos e comunitários

Decorreu no dia 30 de Maio de 2014, em Vila Pouca de Aguiar, o Workshop "Conservação e restauro de habitats prioritários de montanha e biodiversidade associada" para apresentação dos resultados do projecto HIGRO. Esta iniciativa teve como objectivo disseminar os resultados da monitorização e avaliação das acções de gestão implementadas em cerca de 161 hectares de baldios e terrenos particulares, distribuídos por três Sítios da Rede Natura 2000 ("Alvão-Marão", Serra de Montemuro e "Serra de Arga"). Promoveu-se ainda a troca de ideias sobre a conservação de duas comunidades vegetais (cervunais e urzais-tojais higrófilos) e biodiversidade associada e debateram-se propostas/modelos/soluções para a adequada remuneração dos serviços de manutenção da biodiversidade prestados pelas comunidades locais. O envolvimento de técnicos nacionais e espanhóis ligados ao desenvolvimento rural e à conservação dos espaços de montanha, assim como a presença de cerca de 50 participantes, entre os quais autarcas e gestores dos baldios,permitiu uma reflexão mais abrangente sobre as soluções que podem promover os serviços de cuidar da biodiversidade, assim como melhorou a possibilidade de replicação das metodologias implementadas no âmbito do HIGRO.

Os representantes do CIMO (Centro de Investigação de Montanha), CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), TAGIS (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal), DRAP do Norte (Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte) e CENTrum (Educationis et Investigationis Oecologiae), abordaram quatro temas principais.

1. Efeitos das acções de gestão na flora, vegetação e invertebrados presentes nas áreas do HIGRO.
2. Diversidade de plantas, aracnídeos, borboletas, libélulas e libelinhas nos mosaicos de habitats prioritários - SIC Serra de Arga, Alvão/Marão e Serra de Montemuro.
3. Relação entre o Homem, a Genciana-das-turfeiras e a Borboleta-azul-das-turfeiras.
4. Prados e pastagens nas montanhas, pastoreio extensivo, pagamento ecológico (Greening) da nova PAC e Medidas Agro-ambientais.

A visita de campo às áreas do HIGRO no baldio de Afonsim, serviu para visualizar e debater in loco as acções desenvolvidas e o impacte das mesmas, bem como para os convidados apresentarem os resultados de outros projectos análogos cujos conhecimentos partilhados foram bastante relevantes para a discussão.

Neste contexto, e considerando a dependência que estes habitats têm das actividades humanas, em particular do pastoreio, e também dos riscos de degradação que serão potenciados pelas alterações climáticas, concluiu-se que deve ser dada particular atenção por parte dos poderes públicos a políticas de apoio e incentivos às actividades que mantêm a biodiversidade, sob pena de se assistir a uma regressão acentuada destes habitats naturais e semi-naturais e a cortes no fornecimento de alguns serviços dos ecossistemas (benefícios), como a regulação climática, a reciclagem dos nutrientes, o sequestro de carbono e dos agentes poluentes, a regulação do ciclo da água e o fornecimento desta em abundância e qualidade às áreas de menor altitude, entre outras.

Paulo Monteiro

Workshop sobre Conservação e restauro de habitats prioritários de montanha e biodiversidade associada à montanha

Paulo Monteiro

Workshop sobre Conservação e restauro de habitats prioritários de montanha e biodiversidade associada à montanha

Contactos: Paulo Monteiro
Tel.: (00351) 93 999 21 88
E-mail: higro@quercus.pt

Este projecto é co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia. Para mais informações visite o sítio do projecto em **www.higro.org**

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PROJECTO LIFE ECOTONE
SECRETÁRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA VISITA POSTO AQUÍCOLA DE CAMPELO

Desde 2008 que o Posto Aquícola de Campelo foi sujeito a uma intervenção de reabilitação e é hoje o único centro de reprodução em Portugal dedicado em exclusivo à conservação ex-situ de organismos de água doce ameaçados, um trabalho que conta com a colaboração de várias entidades, nomeadamente o Centro de Biociências do ISPA, o Aquário Vasco da Gama, o Município de Figueiró dos Vinhos e a Junta de Freguesia de Campelo.

No passado dia 12 de Junho o Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, Professor Doutor Miguel de Castro Neto, bem como a Senhora Presidente do Conselho Directivo do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Eng.ª Paula Sarmento, visitaram estas instalações, tendo sido uma oportunidade para dar a conhecer de perto o trabalho que a Quercus está a efectuar neste momento com o co-financiamento do programa LIFE da União Europeia, da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e do Município de Castro Daire, em particular na reprodução de peixes autóctones e de mexilhões de água doce, estes últimos importantes sentinelas da degradação da qualidade da água nos cursos de água.

Nesta iniciativa, procurou-se também alertar o Senhor Secretario de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, Professor Doutor Miguel de Castro Neto, para a necessidade da tutela garantir que a reestruturação dos serviços não implicará que o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas abandone por completo o território e mantenha estrategicamente na sua posse e operacionais diversas estruturas, nomeadamente alguns Postos Aquícolas, de forma a permitir não só a existência de componentes das políticas públicas dirigidas à conservação de espécies de água doce particularmente vulneráveis às alterações climáticas, como os mexilhões de água doce e algumas espécies de peixes autóctones, mas também tornar exequíveis os repovoamentos piscícolas com origem certificada dos reprodutores nas massas de água continentais.

Aproveitou-se igualmente para exigir não só que a revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza deixe de marcar passo, mas também que outros dois instrumentos legislativos cruciais, como a legislação relativa à introdução na natureza de espécies não indígenas da flora e da fauna e à pesca nas águas interiores, respectivamente, sejam revistos e regulamentados ainda este ano.

Por último, salientou-se que a Quercus, como Organização Não Governamental de Ambiente de utilidade pública, continuará a colaborar activamente com os seus contributos, promovendo projectos e iniciativas conjuntamente com o ICNF e outras entidades, para que a área da conservação da natureza e da biodiversidade continue a ter uma existência autónoma e recursos próprios no âmbito das políticas públicas de ambiente, sob pena de, como sociedade, não conseguirmos evitar a perda global de biodiversidade e a degradação acelerada no fornecimento dos serviços (benefícios) que os ecossistemas nos prestam.

Alexandrina Pipa

Secretário de Estado e a comitiva

Alexandrina Pipa

O Secretário de Estado em Campelo

Alexandrina Pipa

Posto aquícola

LIFE: INOVAÇÃO CONTRA ENVENENAMENTOS
AVANÇOS DE TRÊS ANOS DE PROJECTO NA LUTA CONTRA OS ENVENENAMENTOS

No âmbito do projecto internacional – LIFE - NAT533ES "Inovação contra envenenamentos" está a ser implementado um conjunto de ações no Tejo Internacional. O Projecto está a decorrer como o previsto e as acções no terreno estão a avançar com bons resultados.

Acção C4 - Equipa canina

Samuel Infante

Equipa canina

Foram realizadas mais 12 inspeções da equipa canina europeia - ECT na área piloto do Tejo Internacional no mês de Abril. Estão a decorrer duas ações judiciais fruto dos resultados das acções de busca com a ECT. No que diz respeito aos resultados relativos às inspecções da ECT encontrámos 4 animais mortos com suspeita de veneno (2 cães e uma raposa), e vários iscos, que foram recolhidos pelas autoridades e sujeitos a análises periciais.

Acção de Formação sobre Detecção de Veneno e Furtivismo

Jorge Infante

Formação no Sabugal

Esta acção de formação realizou-se no âmbito do Projecto LIFE MedWolf - Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas, que tem por objectivo diminuir o conflito entre o lobo e as actividades humanas, em duas zonas rurais de Portugal e de Itália onde os hábitos culturais de coexistência se perderam.
Esta terceira acção de formação pretendeu aprofundar o conhecimento sobre o uso de cães de detecção de venenos, sobre os procedimentos a ter face a casos de envenenamento, e ainda sobre a detecção de outras actividades ilegais, como seja o uso de laços ou armadilhas. Destinou-se a Técnicos e Vigilantes da Natureza do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Agentes do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da GNR (SEPNA-GNR), que actuam na área de intervenção do Projecto MedWolf, abrangendo os concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Pinhel, Guarda, Sabugal, Penamacor e Idanha-a-Nova.
Esta acção incluiu uma demonstração do trabalho dos cães de detecção de veneno, para além de uma componente teórica, ambas ministradas pelo treinador Jesus Valladolid (www.perroscontraelveneno.es) com larga experiência no treino de cães e que tem colaborado com diversas entidades em Portugal, Espanha e Grécia.
Foram apresentados os principais resultados do Projecto LIFE Inovação Contra o Uso de Veneno, que a **Quercus** vem desenvolvendo desde 2010, na região Sul do Distrito de Castelo Branco.
Foi realizada também uma acção de fiscalização de actividades ilegais (laços e armadilhas) e do uso ilegal de veneno, em colaboração com o ICNF e o SEPNA-GNR, contando ainda com a participação de Jesus Valladolid.

Samuel Infante

Grifos envenenados

Utilização ilegal de iscos envenenados
O uso ilegal de iscos envenenados é a principal causa de morte não natural para várias espécies em perigo de extinção a nível europeu, tais como a Águia-imperial-ibérica, o Abutre-negro, o Quebra-ossos, entre outros, e é uma das causas principais de morte não natural para outras espécies em perigo como o Lobo ou o Urso.

Mais informação:
www.lifeagainstpoison.org/
Redes sociais:
www.facebook.com/pages/Innovation-AgainstPoison/175227379222842?ref=hl

PROJECTO LIFE HABITATS CONSERVATION

Têm decorrido nos últimos meses várias acções de monitorização nas áreas de intervenção do projecto procurando-se assim conhecer os impactos da herbivoria efectuada pelos rebanhos de caprinos de modo a adaptar o ritmo de passagem dos animais à recuperação dos habitats e à conservação das espécies.
Estivemos presentes no "Passeio da Espiga" dia 29 de Maio, onde participámos na subida à Serra de Aire, divulgando o projecto e os valores naturais da região; durante o passeio os participantes contactaram com o rebanho de cabras afecto a este projecto nas áreas de pastoreio da freguesia de Pedrogão.
A divulgação do projecto tem sido também efectuada noutros eventos tendo o painel expositor alusivo ao mesmo estado presente no Centro Ambiental da Quinta da Gruta na Maia durante várias semanas.

Trabalho de Campo na micro-reserva da Peninha
Tiveram lugar mais três jornadas de trabalho na micro-reserva da Peninha no Parque Natural de Sintra Cascais. Nesta área de grande interesse botânico, o trabalho foi desta vez dirigido especialmente para o controlo de vegetação arbustiva criando faixas nos limites da área plantada e abrindo novos corredores que permitam mais plantações a partir do próximo Outono. Continuámos a fazer a marcação das pequenas árvores em crescimento com a colocação de estacas junto das mesmas. Foram arrancadas e ou cortadas centenas de pés de acácias, principal espécie infestante na área da Peninha.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

CAMPANHA ONLINE DO PROJETO TOPTEN.PT DIVULGOU OS LÍDERES EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA ATRAVÉS DE DOIS SPOTS DE VÍDEO INOVADORES

Ecocasa

Coincidindo com a atualização de oito categorias de produtos – mais de metade do total – o Projeto Topten.pt da Quercus lançou, a 20 de maio, uma campanha de divulgação na *internet*, através de dois *spots* vídeo. Durante sete dias, os mesmos estiveram visíveis nas páginas *online* de dois jornais generalistas e, na primeira semana de Junho, na página *online* de um jornal desportivo.
Através de uma linguagem humorística, um grafismo apelativo e duas vozes conhecidas do público, a Quercus pretendeu, com esta campanha audiovisual, levar os consumidores à consulta desta ferramenta online, disponível em www.topten.pt, que desde 2007 disponibiliza, de forma imparcial, os eletrodomésticos, equipamentos e automóveis líderes em eficiência energética do mercado português, num total de 11 categorias de produtos.

A produção destes spots de vídeo, da autoria da Quercus, contou com a colaboração voluntária de Luís Filipe Borges, apresentador de televisão também conhecido como 'Boinas', e de Cláudia Semedo, apresentadora de televisão, locutora e atriz, que gentilmente 'emprestaram' as suas vozes para a locução dos dois vídeos, cada um dirigido especificamente aos públicos masculino e feminino.

Sobe número de máquinas de lavar roupa e loiça eficientes
Com esta atualização, a categoria das máquinas de lavar roupa passou a contar com 28 modelos, mais cinco do que anteriormente, organizados em duas subcategorias, num total de nove marcas presentes. A Miele, a Samsung e a Hoover são as mais representadas, registando a primeira nove modelos e as outras duas, quatro cada uma. À semelhança da última atualização, foram apenas incluídos modelos de classe energética A+++ e classe de centrifugação A.
No que respeita às máquinas de lavar loiça, passam a contar com 36 modelos (mais três do que anteriormente) distribuídos por um total de nove marcas. A Smeg é a mais representada, com 11 modelos, sendo seguida pela Siemens, Miele e AEG, com cinco cada. Só estão considerados modelos com classe energética A+++ e classe de secagem A.

Equipamentos de frio liderados pela Liebherr
Os equipamentos de frio, que no Topten.pt estão presentes em duas categorias (frigoríficos e arcas/congeladores), representam uma importante fatia do consumo doméstico de eletricidade, pelo facto de estarem em permanente funcionamento. É, portanto, fundamental investir em modelos que garantam uma maior eficiência na utilização, os quais podem ser conhecidos em www.topten.pt com esta recente atualização. Num total de 82 modelos, 11 subcategorias e 17 marcas, os frigoríficos são liderados pela Liebherr, com 21 modelos representados, seguindo-se a Siemens e a Bosch, com 11 modelos cada.
No que respeita às arcas e congeladores, organizados em cinco subcategorias e 11 marcas, a Liebherr é também o fabricante com mais modelos selecionados, registando 12 num total de 40. Seguem-se a Smeg, a Siemens e Tensai com quatro modelos cada.
É importante relembrar que nas quatro categorias anteriores (englobando portanto as máquinas de lavar roupa e loiça e as categorias de frio), a classe energética mais baixa disponível atualmente no mercado é a A+, pelo que uma compra eficiente deverá orientar-se sempre que possível para as classes superiores (A++ e A+++).

Há cada vez mais televisores eficientes
Com uma elevada presença e utilização na maioria das habitações, os televisores são outro grupo de produtos recentemente atualizados, por estarem em permanente aperfeiçoamento, passando agora a contar com 140 modelos no total, subdivididos em seis subcategorias. Do total das oito marcas presentes, a Philips, a LG e a Panasonic são as mais representadas, com 46, 39 e 23 modelos respetivamente.
A proximidade do Mundial de Futebol no Brasil é uma das razões para a atualização desta categoria, a par do lançamento da campanha online do Topten.pt.

Ar condicionado passa a incluir tipologia multi-split
Com a aproximação da estação quente, prevê-se a habitual corrida aos aparelhos de ar condicionado. Tendo esta categoria sido também agora atualizada, a Quercus apela aos consumidores no sentido de consultarem atentamente os equipamentos mais eficientes atualmente disponíveis no mercado português. Deste modo, passam a estar disponíveis para consulta um total de 67 equipamentos de aquecimento e arrefecimento. Esta seleção conta agora com a recém-criada subcategoria dedicada aos aparelhos multi-split, que permitem uma ou mais unidades interiores para uma única exterior. Esta vem juntar-se às duas subcategorias principais já existentes, para as tipologias de mural e de chão. A Samsung e a Mitsubishi Electric ocupam os dois primeiros lugares das marcas mais representadas, com 17 e 15 modelos, respetivamente, seguidas pela Daikin e a Hitachi, ambas com 13.

71 modelos de automóveis eficientes
Procurando ajudar os portugueses a selecionar os modelos de automóveis que consomem menos combustível, têm menos emissões de dióxido de carbono e de outros poluentes e ainda apresentam menores níveis de ruído, esta categoria identificou 71 modelos de 21 marcas, sendo as mais representadas a Toyota, com 11 modelos e a Volvo e Citroën, com 7 cada uma.
Esta categoria foi também recentemente atualizada, em Abril, a par da categoria dedicada aos monitores, por sua vez renovada no mês anterior.

57% das marcas já aderiram ao Selo Topten
Através do Selo Topten, criado pela Quercus e disponibilizado gratuitamente a todas as marcas com produtos distinguidos em www.topten.pt, é mais fácil identificar os líderes em eficiência energética em comercialização.
Das 49 marcas atualmente presentes nestas recentes atualizações do Topten, 28 já aderiram a este Selo, que pode ser afixado diretamente nos equipamentos ou nos respetivos materiais promocionais.
O Selo Topten é atribuído mediante adesão voluntária das marcas, podendo ser ou não renovado a cada atualização das várias categorias de produtos.

O Topten.pt está inserido no Euro-Topten Max, um projeto europeu financiado pelo Intelligent Energy Europe, que reúne 21 parceiros de 18 países com o intuito de mostrar aos consumidores que estes têm um papel ativo no combate às alterações climáticas, através das escolhas que fazem no seu dia-a-dia em termos de impacto ambiental. Esta pretende ser também uma ferramenta de pressão junto dos fabricantes, para incentivar a uma melhoria contínua dos equipamentos à venda no mercado. Em Portugal, o projeto é gerido pela Quercus e apoiado pela ADENE – Agência para a Energia, podendo ser consultado em ***www.topten.pt***

ADENE AGÊNCIA PARA A ENERGIA

Co-funded by the Intelligent Energy Europe Programme of the European Union

euroToptenmax

POR CÁ, 355 PRAIAS SÃO DE OURO

A época balnear 2014 já arrancou e, acompanhada por uma desejada melhoria do tempo, começou a corrida às praias. Na antecipação do Verão e das férias grandes, foram entretanto divulgadas as zonas balneares com maiores garantias de qualidade para os banhistas. Apesar do seu reduzido tamanho, Portugal não tem problemas de oferta no que respeita a praias costeiras ou fluviais para aproveitar a época estival.
Ao todo, são 544 zonas balneares entre continente e ilhas, litoral e interior, embora nem todas ofereçam as mesmas condições para receber os veraneantes. Daí a importância de procurar a já familiar Bandeira Azul, que este ano certificou 298 praias, avaliando um leque vasto de critérios, em que se incluem a qualidade da água balnear, a vigilância, a existência de infraestruturas e serviços de apoio, a limpeza e manutenção ou ainda a afixação de informação oficial sobre a zona e a água balnear. Esta lista, que pode ser conhecida em www.abae.pt, deve ser tida em conta antes de escolhermos a praia onde queremos ir a banhos.

355 Praias com Qualidade de Ouro
Falando em banhos, a qualidade da água é precisamente o aspecto central de outra classificação que assinala já 11 anos de existência. Atribuída pela Quercus, a distinção das Praias com Qualidade de Ouro foi dada, em 2014, a 355 zonas balneares, que correspondem a 65% do total existente no país. Dessas 355, 322 são costeiras, 28 interiores e 5 de transição, abrangendo um total de 93 municípios.

Avaliação abrange histórico de 5 anos
Apesar de mais limitada face aos vários critérios para atribuição da Bandeira Azul, esta distinção é mais exigente na avaliação específica da qualidade da água, considerando o histórico de análises oficiais das últimas cinco épocas balneares. O objetivo é realçar as praias que ao longo de vários anos apresentaram sistematicamente uma água balnear de qualidade excelente. Para tal, é feita a avaliação exclusiva das análises à água balnear dos últimos 5 anos, atentando nas que obtiveram sempre classificações máximas (até 2009 'boa' era a designação mais alta; a partir desse ano passou a ser 'excelente'). A par da classificação global de cada época balnear, este galardão exige ainda que, ao longo do último ano, todas as análises tenham sido 'excelentes', sendo avaliados os parâmetros microbiológicos relativos aos Enterococos intestinais e *Escherichia coli*, cujos valores devem ser melhores do que os definidos para o percentil 95 do anexo I da Diretiva relativa às águas balneares. Por outras palavras, para águas costeiras e de transição, todas as análises deverão apresentar valores inferiores a 100ufc/100ml para os Enterococos intestinais e inferiores a 250ufc/100ml para a *Escherichia coli*. Já no que respeita às águas interiores, os valores deverão estar abaixo de 200ufc/100ml e 500ufc/100ml, respetivamente.

Número de Praias de Ouro sempre crescente
Albufeira é o concelho com maior número de praias de ouro (19) em 2014, seguindo-se Vila Nova de Gaia (18), Vila do Bispo (12), Torres Vedras e Cascais (11). Desde que começou a ser atribuído, em 2004, este galardão tem registado uma evolução sempre crescente, passando de 169 para 355. Destaque-se, em particular, a evolução ao nível das praias interiores, que tradicionalmente estão mais vulneráveis a problemas de qualidade, tendo, em 7 anos, evoluído de 0 para 28. Vinhais (3), Macedo de Cavaleiros, Pampilhosa da Serra, Proença-A-Nova e Vila de Rei (2 cada) foram os municípios interiores mais galardoados este ano.
Em relação a 2013, o número total de praias distinguidas aumentou em 19, havendo 43 estreantes e 24 que perderam a classificação. Ficam de fora desta lista as águas balneares cuja classificação como tal abranja menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição ou onde se tenha verificado na última época balnear uma qualquer análise de qualidade inferior à estabelecida como mínimo pela Quercus.

Bandeira 'Qualidade de Ouro' afixada nas praias
Todos os municípios com pelo menos uma praia com Qualidade de Ouro receberam, da parte da Quercus, a bandeira oficial da Praia com Qualidade de Ouro, podendo, a título próprio, afixá-la à entrada das zonas balneares distinguidas. A listagem completa e os critérios de avaliação estão disponíveis para consulta em **www.quercus.pt**.

ESCOLAS DE PORTUGAL CONTINENTAL PODEM RECEBER UMA AUDITORIA ENERGÉTICA

Ecocasa

DA EDP Comercial e a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza estão a dinamizar o Projeto Auditorias Energéticas a Escolas, que pretende sensibilizar e informar os estabelecimentos de ensino sobre as várias áreas onde podem reduzir os seus consumos de energia, de modo a evitar o desperdício de energia, tornando-se energeticamente mais eficientes.

Esta medida destina-se a todos os edifícios escolares, localizados em Portugal Continental. A inscrição das Escolas nesta medida tem um carácter voluntário. As candidaturas serão alvo de selecção e posteriormente comunicadas. Será realizada gratuitamente uma auditoria energética nas escolas participantes, e os resultados serão apresentados na escola. Aquando da apresentação dos resultados será realizada também uma sessão de sensibilização para toda a comunidade escolar.
As escolas participantes terão os seguintes benefícios diretos:
• Informação sobre os consumos de energia elétrica, através de uma análise detalhada e segmentada por tipos de uso;
• Uma ação de sensibilização direcionada a toda a comunidade escolar que visa promover hábitos e atitudes energeticamente eficientes;
• Elaboração de um plano de intervenção ao nível de alteração de comportamentos e redução de consumos de energia;
• Recomendações através de medidas concretas e quantificadas que permita a redução dos custos de energia elétrica na fatura mensal;
• Indicação das soluções mais adequadas às necessidades, de forma a melhorar o conforto térmico e desempenho energético da escola, seja através de substituição de equipamentos ou implementação de novas soluções.

O projeto Auditorias Energéticas a Escolas está acessível a todas as escolas do território do continente, tendo como critérios de seleção que as escolas:
• Apresentem consumos anuais elétricos superiores a 18.000€/ano;
• Não tenham sido abrangidas no programa da Parque Escolar;
• Não tenham sido alvo de intervenções a nível energético nos últimos 5 anos.
Esta medida é financiada a 100% pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), pelo que a participação no projeto não implica qualquer custo para a escola.
Para mais informações, consultar a página www.ecocasa.pt

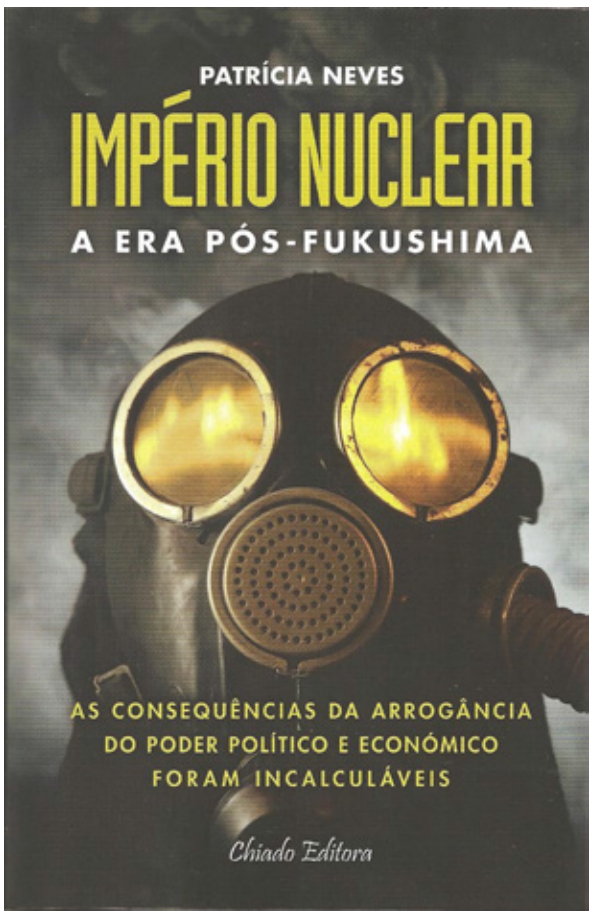
Um projeto EDP, com a parceria da Quercus, no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC), promovido pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).

Loja Quercus
http://loja.quercus.pt
Este verão aproveite!
Portes grátis
entre 15 de Julho
e 15 de Agosto!

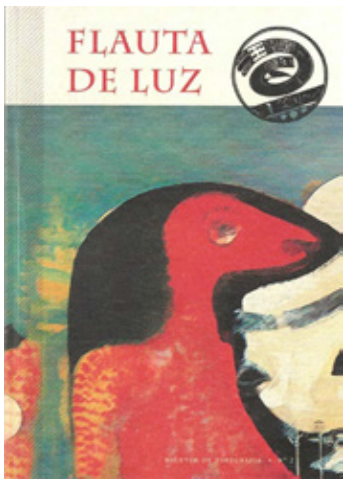
ECOTOPIA

LIVROS

Império Nuclear – A Era Pós-Fukushima.
Neves, Patrícia (2014)
Chiado Editora (400 pág.)
PVP: € 15,00



Este é o primeiro livro da autora, jornalista portuguesa emigrada em Macau e que fez a cobertura jornalística do sismo, tsunami e catástrofe nuclear de 11 de março de 2011. Esteve também mais tarde, durante um mês em 2012, no Japão, país que percorreu de Norte a Sul indo inclusive à zona de exclusão de 20km em torno da central de Fukushima. Patrícia Neves diz-nos que «este livro quer responder a um dever que nasceu da minha experiência profissional e humana de não deixar cair no esquecimento os acontecimentos de Março de 2011 no Japão» pois «importa dar voz a quem está a sentir na pele os efeitos dessa realidade e reflectir sobre a sustentabilidade das estratégias que o mundo tem perseguido».
O livro tem muita informação compilada pela autora de diversas fontes que nos ajuda a compreender a questão do nuclear no Japão e no mundo.
O Japão tem centrais nucleares não apenas para fins pacíficos, pois de acordo com o ex-ministro da Defesa japonês, Shigeru Ishiba «Ter centrais nucleares mostra às outras nações que o Japão pode fabricar armas nucleares». Contudo Fukushima levou o Japão a ceder ao pedido dos Estados Unidos da América em ter especialistas seus no gabinete do primeiro-ministro.
O mito de segurança da energia nuclear que existia no Japão foi desfeito com o acidente. Ficou também a saber-se que a TEPCO, empresa detentora da central falsificou relatórios para fazer crer na segurança das centrais.
A informação foi sempre negada à população japonesa, única que foi alvo de bombas atómicas, sendo que «o tema da radiação foi eliminado das escolas secundárias do Japão em 1977, na mesma década em que a energia atómica foi transformada numa prioridade estratégica nacional». O próprio parlamento japonês concluiu que «o governo não procurou que as pessoas compreendessem a situação de forma a tomarem decisões informadas».
A forma como se reagiu à tripla catástrofe é alvo de muitas críticas e surgiram muitos problemas no seio da sociedade japonesa. A japonesa Mika Noro, responsável de uma associação de apoio a crianças afetadas pelas radiações, critica o poder político que continuou a responder, de forma irresponsável, a interesses capitalistas. Mas houve também mudanças na opinião já que atualmente 60% dos japoneses se opõe ao plano de utilizar a energia nuclear para impulsionar o crescimento económico.
A autora finaliza dizendo que «o crescimento económico não é uma panaceia, não produz de forma automática igualdade ou justiça social e tem custos. Se é verdade que nunca houve tanta riqueza como agora, também é uma realidade que as desigualdades se agravaram. Com a obsessão pelo crescimento económico, surgiu uma obsessão pelo consumismo e problemas que ameaçam as futuras gerações como a degradação do ambiente e até a erosão da democracia.» **_José Janela**



Flauta de Luz – Boletim de Topografia
Henriques, Júlio (editor e coordenador) (2014)
122 pág.
P.V.P**.** € 5,00

Este é o nº2 da revista Flauta de luz, editado por Júlio Henriques, membro da Direção do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus. Embora seja uma revista que trate vários temas sociais, nesta revista podemos encontrar alguns textos que abordam questões ecológicas. Vários textos são sobre os povos indígenas, e podemos também ler poemas de autores nativos americanos traduzidos em português.
Quim Sirera conta-nos no artigo «O encontro de Vícan» que ocorreram «570 delegados de 67 povos e tribos indígenas de doze países americanos, para se conhecerem e reconhecerem, para reescreverem as suas histórias de exploração e de resistência, para afirmarem a vida e o respeito pela Terra Mãe contra a progressiva e progressista destruição da Natureza, para defenderem o seu modo de vida colectivo e a sua autonomia.»
Podemos também ler o texto de Paulo Barreiro «O espírito da terra – notas sobre a dessacralização da natureza». **_José Janela**

LINK AMBIENTAL

Lua-de-mel no Corvo
A SPEA disponibiliza novamente, a partir da Ilha do Corvo, nos Açores, o site "Lua de Mel", onde os protagonistas são um casal de Cagarros. Poderá assim, desta forma acompanhar a par e passo, a lua-de-mel do casal, desde a construção do ninho, até ao desenvolvimento da cria, tudo será transmitido em direto e em tempo real através da Internet em: **http://cagarro.spea.pt/** - esta é uma excelente forma, não só de dar a conhecer uma espécie emblemática dos Açores, como valorizar a ilha e a região Açores.

RETRATO

Artur Viana _Instituto da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, IP
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

Ao longo de 18 km de costa, entre a foz do rio Neiva e Apúlia, o Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), no concelho de Esposende, ocupa uma superfície de 8.887 ha, sendo 7.653 ha de área marinha e 1.237 ha de área terrestre. A sua existência resulta da reclassificação, em 2005, da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, que havia sido criada em 1987. O Parque é área integrante do Sítio "Litoral Norte" da Rede Natura 2000.

Uma costa recortada por dunas e praias de areia salpicadas por penedos que quebram o mar e proporcionam paisagens únicas para os amantes da fotografia ou apenas na memória de todos os que o visitam o Parque Natural do Litoral Norte. Localizado na faixa litoral de Esposende a área do parque é imagem de marca do município "Esposende um privilégio da Natureza."

As dunas mostram o seu esplendor com uma diversidade da flora que se espelha no mosaico de espécies que constituem a vegetação das dunas. Com um amplo sistema dunar, visitável através de passadiços, espécies como o Feno-das-areias, Estorno, Cardo-marítimo e a Ansarina, encontram nas areias o seu habitat natural.

As praias selvagens ou mais turísticas constituem uma forte atração para o visitante. A norte do Cávado, em Belinho, as praias encorpadas por seixos formam paisagens únicas. A sul predominam extensos areais dourados, sendo as praias de Suave-Mar, Ofir e Apúlia procuradas como destino de férias.

O oceano caracterizado pelas suas águas frias e grande diversidade de habitats constitui o Parque Marinho que se caracteriza pela sua elevada biodiversidade. As águas frias e ricas em nutrientes suportam uma miríade de organismos, podendo observar-se representantes de todos os grupos taxonómicos que aqui encontram alimento e proteção. Os bosques de Laminárias e a rica fauna de Espongiários e Cnidários, bem como diversas espécies de Peixes, que se encontram, em regra, em costas varridas pelas ondas, caracterizam a zona permanentemente submersa do litoral norte

Através da atividade de mergulho é possível descobrir desde os mais simples Espongiários até aos Peixes mais complexos como o Robalo o Sargo, o Congro, a Solha e a Faneca, as águas marinhas do PNLN estão permanentemente animadas de vida.

Quebrando os sistemas dunares, os estuários do rio Cávado e o pequeno estuário do rio Neiva constituem um recurso natural de notável importância. Para além do corpo central das águas estuarinas, permanentemente submerso, são as zonas entre marés, com as suas áreas de vasa, sapais e bancos de areia que albergam alguns dos habitats mais significativos do Parque.

Os estuários fornecem, também, alimento e habitat a uma gama variada de fauna ictiológica. As vastas zonas de baixa profundidade, localizadas no seu interior, garantem proteção à ictiofauna juvenil. Pela sua importância podemos destacar espécies como a Lampreia *Petromyzon marinus* e a Enguia *Anguilla anguilla*, sendo detetadas, com alguma regularidade, 53 espécies de fauna vertebrada. Este foi o habitat onde foram detetadas mais espécies consideradas prioritárias para a Conservação da Natureza (16). Espécies como a Lontra *Lutra lutra* utilizam este biótopo durante todo o ano.

Os prados salgados e os matos halófitos são os habitats que ocorrem em maior abundância, em especial no rio Cávado, onde surgem espécies como o Junco *Juncus acutus* e a Arméria *Armeria maritima*. Representativas de uma atraente flora espontâneas as armérias são por hábito o prenúncio da primavera.

Nesta época o estuário transforma-se numa plataforma de partida e chegada de muitas dezenas de aves, quer invernantes, quer estivais que quebram a rotina dos céus, às quais se juntam as migradoras de passagem que não dispensam estuário, como o do Cávado para escalas de reabastecimento "áreas de serviço". Aproveitando o abrigo conferido pelo ambiente estuarino, a avifauna assume destaque com um interessante conjunto de espécies como o Corvo-marinho-de-crista, a Águia-pesqueira, a Garça-real, o Maçarico-das-rochas, os Borrelhos, os Pilritos e muitas outras aves.

A margem esquerda do Cávado apresenta condições excelentes para a visitação e para atividades associadas ao turismo da natureza e em particular ao birdwatching, através de percurso em passadiço sobre o sapal e prados salgados, salpicado por juncos, cozm miradouros e observatórios.

Os pinhais plantados à beira mar são um elemento constante em todo o litoral, são caracterizadas por povoamentos de Pinheiro-manso, *Pinus pinea* e Pinheiro-bravo, *Pinus pinaster* sobre antigas dunas. Estas plantações de pinheiro-bravo terão ocorrido há várias décadas, estabelecendo um biótopo agora muito estável. As maiores manchas de pinhal no sistema dunar podem ser observadas na zona da Apúlia e Fão, predominando, quase exclusivamente, o pinheiro-bravo *Pinus pinaster*.

Em áreas mais restritas ainda é possível encontrar habitats residuais das florestas autóctones de folhosas, entre Fão e Apúlia (trilho das Masseiras), que caracterizaram em tempos passados todo o litoral, com espécies como o Carvalho-roble *Quercus robur*, entre outras como o Sobreiro *Quercus suber*, Amieiro *Alnus glutinosa*, Salgueiro *Salix atrocinerea*, Loureiro *Laurus nobilis* e o Pilriteiro *Crataegus monogyna.*

Das extensas áreas húmidas, entretanto drenadas para fins agrícolas, está ainda preservada o Caniçal de Apúlia. A sua vegetação é constituída principalmente por Caniço *Phragmites australis*, rodeado por uma floresta de Salgueiros *Salix atrocinerea*, o que constitui um local com características raras em todo o litoral norte.

Um vasto conjunto de espécies de avifauna utiliza este local para repousar e para se alimentar durante o período migratório, enquanto outras o utilizam para se reproduzirem ou como local de invernada.

As áreas agrícolas constituem parte dos habitats seminaturais do Parque. Tendo o mar como fundo, as populações associaram os seus usos e costumes às atividades agromarítimas. A pesca tradicional ocupa ainda nichos da população que teima em retirar do mar o seu sustento. Paralelamente os trabalhadores da terra associam-se às fainas marinhas num cenário em que os próprios campos são feitos de areias das praias e em que o adubo das terras provém do mar. A apanha do sargaço e do pilado, empregues como adubo, originam uma policultura intensiva em campos em "masseira", os quais marcam a paisagem deste território e são testemunho de práticas ancestrais de aproveitamento das condições biofísicas do território.

Artur Viana

Estorno

Vasco Ferreira

Fauna do mar

Jorge Silva

Águia-pesqueira (Pandion haliaetus)

Artur Viana

Estuário do Cávado

Artur Viana

Arméria-marítima

CONTACTOS
Parque Natural do Litoral Norte
Rua 1º Dezembro, 65, 4740-226 Esposende
T: *+351 253 965 830*
F: +351 253 965 330
www.icnf.pt

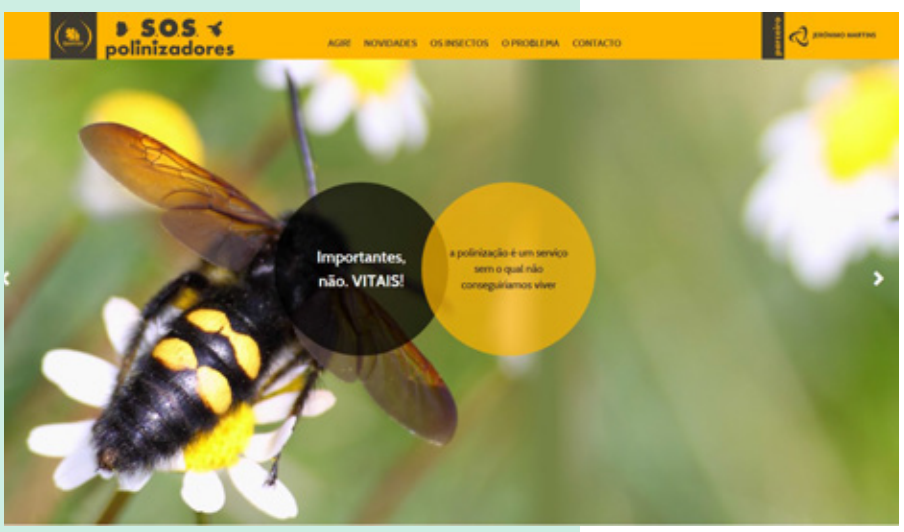
Pretendendo obter informações para a preparação da sua visita ao Parque Natural do Litoral Norte, contacte os serviços de atendimento do PNLN, em Esposende. Informe-se sobre locais de interesse, percursos pedestres, áreas de merenda, eventos, etc.
O Parque Natural do Litoral Norte proporciona atividades de educação ambiental e de acompanhamento de visitas guiadas, destinadas a grupos de alunos e professores, técnicos especializados, associações com vocação ambiental, social, cultural e recreativa, grupos organizados de ecoturismo e população em geral que esteja interessada nas temáticas da conservação da natureza e da biodiversidade.

PARTICIPAR

Visite estas 2 novas páginas da Quercus:

www.concursodefotografiaquercus.pt
Página de internet do Concurso de Fotografia Quercus - BMW i 2014 com todas as informações sobre o concurso, o regulamento, o júri, algumas fotografias vencedoras da edição de 2013 e acima de tudo, contém o formulário de inscrição na página "Participar". Visite esta página com belíssimas fotografias portuguesas e inscreva-se no concurso!

www.polinizadores.quercus.pt
A campanha da Quercus SOS Polinizadores tem agora uma página de internet dedicada. Aqui pode aprender muito sobre vários polinizadores como a Vespa-mamute, o Abelhão-carpinteiro e outros insectos espantosos que muitas pessoas nunca viram nem ouviram falar. Também se apresentam neste *site* várias sugestões para as pessoas participarem na campanha. Vale a pena visitar esta página recheada de fotografias deslumbrantes destes insectos tão importantes.



ZOOM

EROSÃO COSTEIRA: SINAIS DO TEMPO OU DO CLIMA?

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

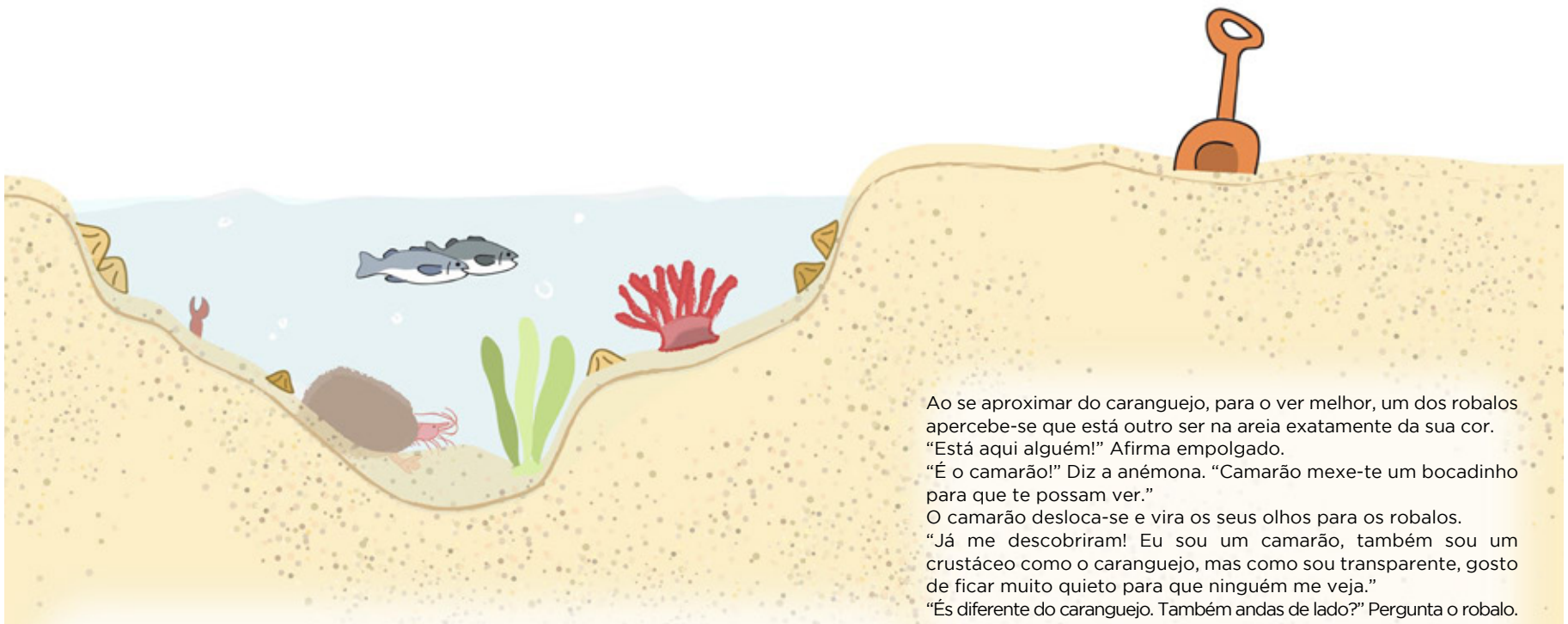
Dário Cardador

Dário Cardador

Cláudia Silva texto **Ricardo Marques** ilustração

CONTO DA NATUREZA

O JOGO DA POÇA DE MARÉ



A maré descia lentamente, ao seu ritmo, num dia radiante de verão. Desceu até não poder mais e na praia, por entre as rochas, restaram as poças de maré, como pedaços de mar que ficaram em terra. Estas pequenas piscinas naturais são verdadeiros tesouros de vida. Em cada uma delas ficam sempre inúmeros seres marinhos, bastante diferentes entre eles, que se cruzam e convivem até que a maré volte a subir e os liberte destes aquários temporários. Foi o que aconteceu a um par de robalinhos recém-nascidos.

"Mano, não consigo sair daqui, acho que estamos presos!" Diz um deles.

"E agora?" Pergunta o irmão aflito. "Como voltamos para o nosso cardume?"

"Não sei, o melhor é ficarmos quietos no meio destas algas e esperar."

"Querem jogar ao jogo da poça de maré?" Diz uma voz.

Procuram de onde vem essa voz.

"Quem falou?" Pergunta um irmão com medo.

"Não tenham medo rapazes, não vos faço mal. Sou uma anémona-do-mar que vive nesta poça."

De repente, um liso e escorregadio botão muito redondinho e avermelhado abre-se e do topo, saiem vários braços deslumbrantes, de várias cores e que se movem lentamente.

"Uma anémona? O que é isso?" Pergunta um dos robalos.

"Sou um animal, mas não sou vertebrado como vocês peixes. O meu corpo é mole e não tenho olhos. Só tenhos estes tentáculos e fixo-me às rochas. Eu vivo aqui."

"E como é que fazes para comer?" Pergunta o outro irmão.

"Com os meus tentáculos consigo absorver as pequenas partículas que estão na água e que me alimentam."

"És um ser incrível! Nunca tínhamos visto nada assim. Só nascemos há uns dias e até agora ainda só conheciamos peixes e algas." Explica o pequeno robalo.

"Aposto que nesta poça há muitos outros seres que ainda não conhecem..." Diz a anémona.

"Onde?" Pergunta um dos irmãos olhando para um lado e para o outro.

"Este é o jogo das marés. Cada vez que a maré baixa e se formam estas poças ficam sempre seres diferentes aqui presos. O jogo é tentar descobrir quem cá está e conhecermo-nos uns aos outros." Explica a anémona.

"Isso parece divertido, mas depois como é que saimos daqui?" Pergunta o robalo.

"Quando a maré voltar a subir, daqui a umas horas já podem nadar daqui para fora, até lá, se quiserem, podem jogar este jogo." Convida a anémona.

"Mas estou farto de olhar e não vejo aqui mais ninguém..." Diz o outro robalo.

"Tens que procurar bem, os seres marinhos sabem-se camuflar muito bem. Temos que nos proteger dos nossos predadores por isso temos que saber como nos esconder." Diz a anémona.

Os dois irmãos avançam lentamente com algum receio, explorando a poça. Subitamente vê-se uma pata laranja a desaparecer num pequeno orifício.

"Vi uma pata laranja!" Grita um dos robalos exaltado.

"Foste descoberto caranguejo. Podes sair." Diz a anémona.

O caranguejo sai do seu buraco caminhando de lado e acena para os robalos com a sua pinça.

"Olá, eu sou o caranguejo. Sou um crustáceo. Muito prazer!" Diz o caranguejo.

"Uau! És muito engraçado." Afirma um robalo. "Tu também vives aqui?"

"Mais ou menos. Gosto de me esconder neste buraco mas se algum predador me descobrir fujo para outro." Responde o caranguejo.

"E também tens que esperar que a maré suba para saires daqui?" Pergunta o outro robalo.

"Não. Como tenho estas patas posso-me pisgar quando quiser." Explica.

Ao se aproximar do caranguejo, para o ver melhor, um dos robalos apercebe-se que está outro ser na areia exatamente da sua cor.

"Está aqui alguém!" Afirma empolgado.

"É o camarão!" Diz a anémona. "Camarão mexe-te um bocadinho para que te possam ver."

O camarão desloca-se e vira os seus olhos para os robalos.

"Já me descobriram! Eu sou um camarão, também sou um crustáceo como o caranguejo, mas como sou transparente, gosto de ficar muito quieto para que ninguém me veja."

"És diferente do caranguejo. Também andas de lado?" Pergunta o robalo.

"Não, eu consigo nadar."

Os dois robalos nadam na poça procurando outros seres.

"Está ali uma concha inteirinha. Que gira!" Diz um robalo.

"É outro dos seres que por aqui podem encontrar, o búzio." Explica a anémona.

Da concha sai lentamente o corpo mole do seu habitante que cumprimenta os robalos.

"Olá, eu sou um búzio, sou um gastrópode. Quer dizer que sou da familia dos moluscos, como os polvos e as lulas, mas só tenho um pé e tenho esta concha, por isso me chamo assim."

"E ainda há outros vossos familiares mas que não estão aqui representados, que são os bivalves. Também têm o corpo mole mas têm duas conchas, por exemplo as ameijoas e os berbigões. E como têm duas conchas chamam-se bivalves. Eles vivem enterrados na areia mas aqui nesta poça há pouca areia por isso não há nenhum." Explica a anémona.

"Bem, não fazia ideia que havia tantos seres diferentes no mar." Diz um robalo.

"E vocês ainda não viram nada." Responde a anémona. " Não veem mais ninguém aqui à vossa volta?"

"Não, ninguém." Diz um robalo olhando atentamente.

"Não há aqui mais nenhum animal." Confirma o outro robalo.

"Pois enganam-se, se repararem bem à minha volta estão uma dúzia de lapas. Também são gastrópodes como os búzios mas as suas conchas ficam bem disfarçadas aqui na rocha."

"A sério? Eu pensei que fossem mesmo rochas!" Exclama um robalo. "Que boa camuflagem!"

"E estas lapas vivem aqui comigo, elas conseguem deslocar-se mas fazem-no tão devagarinho que acabam por ficar sempre aqui nesta poça." Explica a anémona.

A maré continuou a subir ao seu ritmo e os pequenos robalos ainda ficaram a conversar e a conhecer melhor os animais da poça, até haver água suficiente para conseguirem sair de lá e se juntarem novamente ao seu cardume, agora muito mais sábios.

Na praia e no mar,
Há muita vida por explorar.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ÁGUA/OCEANOS

DR 87 SÉRIE I de 2014-05-07
Resolução da Assembleia da República n.º 37/2014 - AR
Libertação da via da água e criação de um regime específico de navegação nos estuários dos rios
DR 91 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2014-05-13
Portaria n.º 101-A/2014 – MDN; MAOTE
Procede à identificação das águas balneares, à qualificação das praias e à fixação das respetivas épocas balneares para o ano de 2014
DR 104 SÉRIE I de 2014-05-30
Portaria n.º 117/2014 - MAOTE
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas no concelho da Mealhada
DR 110 SÉRIE I de 2014-06-09
Portaria n.º 121/2014 – ME; MAOTE
Reclassifica as praias da Galé-Fontainhas e da Aberta Nova, situadas no concelho de Grândola
DR 116 SÉRIE I de 2014-06-19
Decreto do Presidente da República n.º 45/2014 - PR
Ratifica o Protocolo ao Tratado para a Antártida sobre a Proteção do Meio Ambiente, adotado em Madrid, em 4 de outubro de 1991
Lei n.º 34/2014 - AR
Segunda alteração à Lei n.º 54/2005, de 15 de novembro, que estabelece a titularidade dos recursos hídricos
Resolução da Assembleia da República n.º 53/2014 - AR
Aprova o Protocolo ao Tratado para a Antártida sobre a Proteção do Meio Ambiente, adotado em Madrid, em 4 de outubro de 1991

AGRICULTURA/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

DR 81 SÉRIE I de 2014-04-28
Portaria n.º 92/2014 - MAM
Estabelece para 2014, um período de exercício da pesca do camarão-branco-legítimo com armadilhas de gaiola
DR 89 SÉRIE I de 2014-05-09
Portaria n.º 99/2014 - MAM
Estabelece para 2014, a título excecional e por motivos biológicos, os períodos de interdição da pesca com ganchorra
DR 92 SÉRIE I de 2014-05-14
Decreto do Presidente da República n.º 30/2014 - PR
Ratifica o Acordo Quadro entre a República Portuguesa e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, assinado em 31 de julho de 2012
Resolução da Assembleia da República n.º 39/2014 - AR
Aprova o Acordo Quadro entre a República Portuguesa e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, assinado em Lisboa, em 31 de julho de 2012
DR 94 SÉRIE I de 2014-05-16
Resolução da Assembleia da República n.º 41/2014 - AR
Recomenda ao Governo medidas integradas de sustentabilidade dos montados de sobro e azinho
DR 98 SÉRIE I de 2014-05-22
Portaria n.º 109/2014 - MAM
Altera os regulamentos de execução de várias medidas do Programa Operacional Pesca 2007-2013 (PROMAR)
Portaria n.º 110/2014 - MAM
Estabelece que o período crítico, no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios, vigore de 1 de julho a 30 de setembro, no ano de 2014
DR 99 SÉRIE I de 2014-05-23
Decreto-Lei n.º 83/2014 - MAM
Procede à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, modificando matérias relativas ao fogo técnico, à instrução do procedimento de contraordenação e à distribuição do produto das coimas
DR 102 SÉRIE I de 2014-05-28
Portaria n.º 114/2014 - MAM
Estabelece as condições aplicáveis às embarcações nacionais de pesca autorizadas a operar, com vista à proteção dos fundos marinhos dos impactos adversos da atividade da pesca
DR 106 SÉRIE I de 2014-06-03
Portaria n.º 119/2014 - MAM
Primeira alteração à Portaria n.º 90/2013, de 28 de fevereiro, que define o modelo de gestão e a repartição das quotas, para a pesca de espadarte com palangre de superfície no Oceano Atlântico e no Mar Mediterrâneo
DR 112 SÉRIE I de 2014-06-12
Resolução da Assembleia da República n.º 51/2014 - AR
Recomenda ao Governo a adoção de medidas com vista a assegurar maior eficácia no âmbito da prevenção e combate aos fogos florestais
DR 113 SÉRIE I de 2014-06-16
Portaria n.º 122/2014 – MF; MAOTE; MAM
Disciplina as regras relativas à cobrança e ao pagamento das taxas devidas pelo acesso e visita às áreas integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC)

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

DR 87 SÉRIE I de 2014-05-07
Decreto-Lei n.º 66/2014 - MAOTE
Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 39/2001, de 9 de fevereiro, que aprova o programa SOLARH, no sentido de permitir que os reembolsos dos empréstimos possam ser destinados à concessão de financiamento no âmbito de outros programas de apoio à reabilitação e reconstrução urbana
DR 103 SÉRIE I de 2014-05-29
Decreto-Lei n.º 87/2014 - ME
Estabelece o regime jurídico aplicável à exploração de áreas de serviço e ao licenciamento para implantação de postos de abastecimento de combustíveis
DR 111 SÉRIE I de 2014-06-11
Decreto-Lei n.º 90/2014 - MAOTE
Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 39/2010, de 26 de abril, que estabelece o regime jurídico da mobilidade elétrica, aplicável à organização, acesso e exercício das atividades relativas à mobilidade elétrica, bem como as regras destinadas à criação de uma rede piloto de mobilidade elétrica

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 86 SÉRIE I de 2014-05-06
Resolução da Assembleia da República n.º 35/2014 - AR
Recomenda ao Governo a criação de um programa especial para a regeneração das ilhas do Porto
Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2014/A – RAA - PG
Primeira alteração ao Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (POPPVIP)
DR 87 SÉRIE I de 2014-05-07
Resolução da Assembleia da República n.º 38/2014 - AR
Recomenda ao Governo a promoção da regeneração de estruturas típicas urbanas em condições de precariedade habitacional
DR 96 SÉRIE I de 2014-05-20
Resolução do Conselho de Ministros n.º 35/2014 - PCM
Delega no Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia a competência para homologar as propostas de delimitação do domínio público hídrico, elaboradas nos processos pendentes em 27 de outubro de 2007
Decreto-Lei n.º 86/2014 - MAM
Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 21-A/98, de 6 de fevereiro, que cria um regime especial aplicável às expropriações necessárias à realização do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, aos bens do domínio a afetar a este Empreendimento e às ações específicas de execução deste projeto de investimento público
DR 104 SÉRIE I de 2014-05-30
Lei n.º 31/2014 - AR
Lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo
DR 104 SÉRIE I de 2014-05-30
Resolução da Assembleia da República n.º 46/2014 - AR
Recomenda ao Governo que tome medidas no sentido da requalificação da Lagoa de Óbidos

RESÍDUOS

DR 87 SÉRIE I de 2014-05-07
Decreto-Lei n.º 67/2014 - MAOTE
Aprova o regime jurídico da gestão de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, transpondo a Diretiva n.º 2012/19/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de julho de 2012

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

DR 80 SÉRIE I de 2014-04-24
Decreto-Lei n.º 62/2014 - ME
Transpõe a Diretiva n.º 2013/10/UE, da Comissão, de 19 de março de 2013, que altera a Diretiva n.º 75/324/CEE, do Conselho, de 20 de maio de 1975, relativa à aproximação das legislações dos Estados-Membros respeitantes às embalagens aerossóis, a fim de adaptar as suas disposições de rotulagem ao Regulamento (CE) n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, procedendo à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 61/2010, de 9 de Junho
DR 101 SÉRIE I de 2014-05-27
Decreto-Lei n.º 85/2014 - MAOTE
Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono

OUTROS

DR 92 SÉRIE I de 2014-05-14
Decreto-Lei n.º 78/2014 - ME
Aprova os estatutos da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, na sequência da Lei n.º 67/2013, de 28 de agosto, que aprova a lei-quadro das entidades administrativas independentes com funções de regulação da atividade económica dos setores privado, público e cooperativo, e procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 11/2014, de 22 de janeiro, que aprova a Lei Orgânica do Ministério da Economia

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAM – Ministério da Agricultura e do Mar
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MAOTE – Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia
MDN – Ministério da Defesa Nacional
ME – Ministério da Economia
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MFE – Ministério das Finanças e da Economia
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSESS - Ministério da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
RAM - PG - Região Autónoma da Madeira - Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

PROPOSTAS DIDÁTICAS

Alexandra Azevedo

ECO-RECEITA
CROQUETES DE TREMOÇO

O tremoço apresenta-se como mais uma leguminosa de opção, aumentado o leque de escolha dos fornecedores de proteína de alto valor biológico. Com a farinha de tremoço podemos fazer bolachas, pão, biscoitos e massas, com o tremoço cozido e devidamente preparado podemos fazer várias receitas, se descascado inteiro podemos preparar deliciosas saladas; descascado e triturado é um excelente substituto da carne picada, por isso podemos fazer empadões, molhos para rechear cogumelos ou croquetes que é a proposta que vos deixo. As potencialidades gastronómicas do tremoço são inúmeras e há muito por explorar!

Modo de preparação
Triturar o tremoço na picadora 1,2,3. Picar muito finamente a cebola e o alho. Misturar estes ingredientes, o pão ralado, os ovos e temperar com sal e orégãos. A mistura tem de permitir a moldagem dos croquetes. Rolar em pão ralado e fritar.

Como preparar o tremoço seco
Demolhar 24 horas. Cozer durante 30 minutos temperando a água com um dente de alho e um raminho de orégãos. Mudar a água todos os dias, de preferência 2 vezes por dia, até o tremoço perder o sabor amargo, o que demorará cerca de 5 a 7 dias. Na última água temperar com sal para conservação do tremoço.

Alexandra Azevedo

Croquetes de Tremoço

Ingredientes
_400g de tremoço cozido e descascado
_1 cebola (cerca de 150g)
_3 ovos
_cerca de 70g de pão ralado
_ 2 - 3 dentes de alho
_sal
_orégãos
_óleo

Sobre o tremoço
O tremoço é uma leguminosa bastante rica nutricionalmente: possui três vezes mais proteínas e duas vezes mais fósforo do que o leite de vaca, uma quantidade elevada de cálcio, vitaminas E e do complexo B, fósforo, potássio, ácidos gordos insaturados (ómega 3 e 6), ferro e fibras. Em regra, a composição nutricional é a seguinte: 36 a 52% de proteína, 5 a 20% de gordura, 30 a 40% de fibra alimentar.
No que diz respeito à gordura, a sua composição é, na sua grande maioria, ácido oleico e linoleico (gordura presente no azeite), constituindo 86% da gordura total. Acresce que o tremoço possui três vezes mais fibra do que a aveia e o trigo e, dessa fibra, a sua grande maioria tem a capacidade de reter o colesterol LDL no intestino e facilitar a sua eliminação nas fezes. O teor em amido também é reduzido, o que explica o papel deste alimento no controlo do índice glicémico (teor de açúcar no sangue) e consequentemente, na redução da incidência da obesidade na população; também é um alimento indicado para quem sofre de problemas ósseos e reduz o apetite. Além disso, as suas propriedades emolientes, diuréticas e cicatrizantes favorecem a renovação das células.
O grão seco é tóxico - contém a substância alcalóide lupanina que lhe confere um sabor amargo. Só depois de cozido e demolhado em água salgada se torna comestível.

http://plantascurandeiras.blogspot.pt/2009/08/tremocos-diabetes-colesterol.html

mm-que

Tremoços

mm-que

Tremoceiro

ROSTOS QUERCUS

Nome: Paulo Henrique Grilo Domingues

Idade: 49

Função na Quercus: Sou vogal suplente da Direcção do Núcleo de Aveiro da Quercus, sou responsável pelo Projecto Cabeço Santo e sou Presidente da Comissão Arbitral da Quercus.

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?
Quando, na minha aldeia natal, Belazaima, no Concelho de Águeda, comecei, aí pelos 20 anos, a fazer caminhadas pelos caminhos rurais e a ter pela primeira vez consciência do dramático processo de degradação que estava em curso, associado à cultura do eucalipto.

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?
Tinha-me chegado às mãos uma publicação periódica do então Grupo Quercus. Rapidamente escrevi uma carta pedindo para ser associado e queixando-me emotivamente dos eucaliptos que tomavam conta da "minha paisagem". Essa carta foi recebida por um dirigente (o Américo Oliveira), que saiu e voltou a entrar na Quercus, e quando o encontrei, quase 25 anos depois, num congresso da Associação, ele ainda se lembrava dessa carta! Depois fui a um encontro em São Jacinto, onde conheci a saudosa Cristina Fernandes e o nascente Núcleo de Aveiro.

Há quanto tempo andas nisto?
Deve ser portanto aí há uns 28 anos.

O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?
O que mais gostei foi sem dúvida o que continuo a fazer ainda hoje: fazer as coisas acontecerem no próprio terreno, na "minha" paisagem: o Projecto Cabeço Santo. Quando, em 1990, comecei a intervir em terrenos de família, removendo eucaliptos e promovendo o carvalhal, esse foi um impulso para o qual bebi da Quercus a inspiração e a determinação necessárias, ainda que fosse um trabalho de âmbito privado. Por isso, quando a "fasquia" foi subida em 2006, ao se iniciar o Projecto, eu, que escassa formação tinha em Ciências Naturais, sentia-me já capaz de tentar o "salto". E creio, com efeito, que a "fasquia não caiu", apesar dos imensos desafios a terem colocado bem alta. Demasiados desafios e demasiado esforço, para tão escassos valores naturais a defender? E entre tão poderosos e tão conflituosos interesses? Cada noite fui assaltado por essas dúvidas e cada manhã acordei com elas a dissiparem-se como a neblina: sim, valeu a pena e continua a valer! Mas nem só o Cabeço Santo alimenta o meu baú de boas recordações na Quercus, também houve algumas saídas de campo memoráveis como uma visita ao Tejo Internacional em 1987 quando o projecto estava no seu início e tive oportunidade de contactar inspiradoras e intrépidas figuras como o Armando Carvalho. Ou aquela expedição com o João Rocha à Costa Vicentina, da qual ainda conservo um detalhado relatório escrito pelo João Franca...

E o que menos gostaste?
Houve coisas que fiz mas para as quais não tinha verdadeira vocação, fi-las por uma espécie de obrigação auto-imposta. Se ficou uma sensação de ter gostado menos delas, não foi tanto pelo esforço que me exigiram. Já aprendi que quando as coisas se fazem com a força da água que brota de uma nascente, não há esforço que se lamente. Por isso, e embora na vida em geral nem sempre possa ser assim, no âmbito voluntário procuro limitar-me a essas coisas.

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?
O veredicto é da minha esposa: passar demasiado tempo no computador... mas... isso é um "pecado ambiental"?! Bem, claro que poderia referir inúmeras coisas que não foram/são perfeitas nesse âmbito, mas o que é importante é que estejam constantemente sob escrutínio.

Quais os teus principais desejos ambientais para Portugal?
Na raiz dos problemas ambientais está a ausência de consciência e das qualidades intrínsecas que podem transformar cada ser humano numa espécie de herói do seu próprio processo biográfico, ajudando a transcender o que parecem ser as limitações do mundo. Sem o aprofundamento dessa consciência e a busca dessas qualidades, o Homem, e sobretudo o Homem de hoje, com todo o seu poderio técnico, facilmente se transforma num terrível predador da natureza, com todas as consequências "ambientais" que daí resultam. O meu desejo é que não seja necessário um cataclismo global para "obrigar" as consciências a evoluir. E que isso aconteça, não tanto por medo do futuro, mas por reverência ao passado e amor ao presente.

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2014 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto €20; estudantes até aos 26 anos €13; jovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação actual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efectuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

DÉBITO DIRECTO

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito directo para pagamento das suas quotas. Ao aderir a esta modalidade damos-lhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.
Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e contacte a Gestão de Sócios.

CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus queremos ser mais para que a nossa base de apoio se alargue e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um guia de percursos pedestres editado pela nossa associação.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome: Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual:
Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Familiar - 30 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL:
Cláudia Silva

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO:
Adriano Bordalo e Sá; Alexandra Azevedo; Alexandrina Pipa; Américo Barbosa; Ana Cristina Costa; Artur Viana; Carla Graça; CIR; Cláudia Silva; Direção Nacional da Quercus; dQa; Ecocasa; Ecótone; Filipe Duarte Santos; José Janela; José Paulo Martins; Lisete Macedo; Loja Quercus; Madalena Martins; Manuel Valadas Preto; Núcleo Regional do Algarve da Quercus; Núcleo Regional de Beja e Évora da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Nuno Sequeira; Paulo Domingues; Paulo Monteiro; Ricardo Marques; Quertoon Network; Samuel Infante; Sara Campos; Soraia Taipa; Susana Fonseca

FOTO CAPA: Adriano Bordalo e Sá

FOTOS: Adriano Bordalo e Sá; Alexandra Azevedo; Alexandrina Pipa; Ana André; Ana Marques; Artur Viana; Carla Graça; Carlos Conceição; Centro Ciência Viva; Cláudia Silva; Dário Cardador; Dinis Cortes; Joana Magalhães; Jorge Infante; Jorge Silva; José Janela; José João e Sá; mn-que; Nélia Alfarrobinha; Nuno Forner; Osvaldo Medina; Paulo Guerreiro; Paulo Monteiro; Quercus; Ricardo Marques; Samuel Infante; Vanda Marques; Vasco Alves; Vasco Ferreira AD – Autor Desconhecido

IMPRESSÃO: Unipress, Centro Gráfico Lda

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

resitejo

CONCURSO

DE FOTOGRAFIA QUERCUS - BMW i

ORGANIZAÇÃO: Quercus MECENAS: BMW i. APOIO: worten sapo.pt

ENVIO DAS FOTOGRAFIAS

11 DE JULHO A 15 DE SETEMBRO

CATEGORIA A
NATUREZA E PAISAGEM

CATEGORIA B
FLORA AUTÓCTONE TEM VIDA

CATEGORIA C
AVES

CATEGORIA D
PRÉMIO ESPECIAL BMW i

fotografia de César Torres (vencedor 2013)

WWW.CONCURSODEFOTOGRAFIAQUERCUS.PT